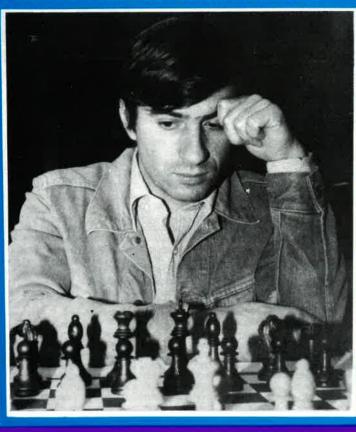
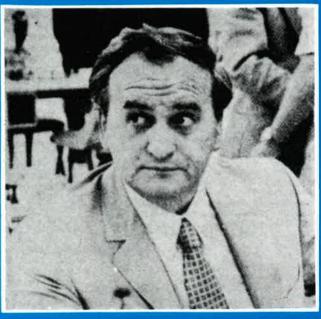
II SERIE Nº 22 JANEIRO 1979 Pr. 25\$00

REVISTA PORTUGUESA DE

TORNEIO ZONAL 11 VELIMIROVIC, LJUBOJEVIC E IVKOV APURADOS PARA OS INTERZONAIS









XAC REVISTA PORTUGUESA DE

II SÉRIE - Nº 22 - Janeiro, 1979

(periodicidade mensal)

SUMÁRIO

- 182 | Lisboa Porto por Rádio
- 183 Finais em Quarteto
- 184 Campeonato Mundial de Junio-
- 185 Temas tácticos: a Coluna Ver-
- 186 Internacional
- 187 Consulta
- 188 Campeonato Mundial Feminino
- 190, Torneio Zonal 11
- 193 Campeonato Mundial Masculino
- 198 Problemas: Os Impossíveis
- 199 Entrevista com Ljubojević

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — Sede de redacção e administração: Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º, 1199 Lisboa Codex, Tel. 539027/8.

Director: Simões Nunes - Corpo Redactorial: Álvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Oliveira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, José Vinagre, Luis Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva 'Pereira, Sobreda Antunes, Tomé Duar-Vasco Santos, Victor Silva - Fotografia: Álvaro Fernandes — Capa: Júlio Quirino, Victor Cardoso — Colaboram neste número: António P. Santos, Barbero, Fernando Silva, Graham Mor-José António Gonçalves, José Másculo, Ljubomir Ljubojevic – **Delegação no Porto:** António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Gomes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos - Correspondentes: Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), Joaquim Serra (Setúbal), Justino Carvalho, Pedro Palhares - Outros colaboradores: Agostinho Roxo, Américo Rebordão, Fátima Silva, Isabel Rodrigo, José de Almeida.

Administrador-delegado: Jorge Morgado

Composição e impressão: GRUA Artes Gráficas, Lda, Calçada dos Barbadinhos, 114-A, Lisboa

Tiragem: 5.000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número:25\$00 — Assinatura semestral: 130\$00 — Assinatura anual: Portugal: 240\$00, Espanha: 320\$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US\$9.00, Restantes países (via aérea): US\$12.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15\$00 até ao nº 17, 25\$00 o nº 18 e seguintes.

NACIONAL

l Lisboa - Porto por rádio



Uma imagem da equipa de Lisboa

Na madrugada de 10 de Dezembro último algo de inédito aconteceu em termos de competição desportiva em Portugal. Pela primeira vez disputou-se um "match" através das ondas sonos esta última particularidade, porque desde há muito — segundo nos informaram — que há rádio-amadores que através dos seus transmissores particulares têm jogado entre si. A modalidade desportiva em causa, como não podia deixar de ser, foi o xadrez. Não é possível conceber outra, em que adversários à distância de centenas de quilómetros (e podiam ser mais, como já aconteceu, por exemplo, no "match" Estados Unidos — União Soviética, em 1945) possam disputar um jogo...

O xadrez numa nova etapa de difusão. Na circunstância, radiodifusão... Depois do Portugal — Holanda via telex, tivemos nessa madrugada (histórica para o xadrez) o I Porto — Lisboa via rádio (designa-se esta ordem porque a iniciativa partiu dos portuenses e eles jogaram com brancas no tabuleiro 1.

À hora em que se processou a inédita competição — praticamente desde as 2 da madrugada às 7 da manhã — não terá alcançado, naturalmente, a audiência que seria de desejar. Mesmo assim, tanto quanto sabemos e conjecturamos, foi um lançamento importante na propaganda do xadrez e mais uma notável demonstração da vasta capacidade de realização deste jogo (para além da competição normal, em ritmo diverso, as "simultâneas", a via postal, morse, telex, rádio — até espacial... — televisão e até "às cegas"). Num salão como num comboio ou avião. Ou em dois estúdios de estação emissora, um em Lisboa, outro no Porto, como foi o caso.

Na capital, instalou-se a equipa lisboeta no estúdio principal do Quelhas, onde acompanhá-mos o original "match". Os seis jogadores: António Fernandes, Álvaro Pereira, António Pereira dos Santos, Rui Silva Pereira, João Sequeira e Luis Ochoa, Árbitro: Rui Pedrosa Franco, presidente da Associação de Lisboa, coadjuvado por Albano Ilharco, do mesmo organismo. Locução a cargo de Virgílio Proença e Tomé Duarte, este assistente duplamente técnico - de rádio e de xadrez... Além da operadora Teresa, numa cabina contígua, e entrada por saída de um ou outro técnico, mais ninguém naquela vigília... Em suas casas ou nos táxis por esse país fora, muitíssimos mais, com certeza - e admirados pela insólita comunicação em códigos, que só os xadrezistas podiam entender...

Amenizando a transmissão (a xadrezística, porquanto o "match" se processou ao longo do programa "Música na Madrugada", com os habituais noticiários de actualidade de permeio), Virgílio Proenca foi fazendo umas entrevistas com os circunstantes. Não sabíamos então se no estúdio do Porto faziam o mesmo. Ninguém se lembrou de levar ao menos um transistor - e em casa de ferreiro, espeto de pau... Só ouvíamos através dos auscultadores de serviço. Em regra era o Tomé Duarte que transmitia e recebia os lances; Virgílio Proença – sempre bem disposto e descontraído – fazia a reportagem... à sua maneira. Pouco ou nada deve perceber de xadrez (fartou-se de chamar "simultânea" ao "match" e de pedir e anunciar "posições", que eram os lances...), mas nunca o seu sentido de improvisação e imaginação estiveram em xeque. A transmissão das jogadas é que era num ritmo demasiado lento. Tinha de ser no intervalo dos discos e noticiários. Cremos que foram os portuenses os primeiros a descobrir a táctica de transmitir os lances de modo a que quando chegava a vez dos lisboetas, tinham de esperar pelo fim dos noticiários para transmitir. Refira-se que os lances de cada equipa eram emitidos todos de uma vez, em série. Isto ocasionava grandes transfornos e dificuldades nos tempos de reflexão, pelo que, por fim, foram muitos os acertos e bónus de tempo. Houve mais o espírito de ensaio da nova modalidade do que propriamente de competição - embora, tecnicamente, as partidas se desenvolvessem, na maioria, desde a abertura, com singular combatividade, a ver se se podia "des-pachar" algum jogo... Apesar disso, não foi possível concluir nenhum, em termos normais de competição — e em seis horas não se passou dos 13, 14, 15 lances. Exactamente porque só eram transmitidos nos intervalos das músicas e dos noticiários. Antes das 7 horas, fechou inexoravelmente. Os portuenses ainda queriam prosseguir via telefónica, mas além de sair muito caro, os de Lisboa já estavam com sono e esfomeados. Vem a talho de foice dizer que a meio da ma-drugada apareceu o Álvaro Fernandes — que aliás não pôde passar da portaria, porque "aquilo" na RDP para lá entrar de noite, é um problema... - que nos valeu com uma provisão de sandes, laranjadas e tabaco. Também trouxe a sua magnífica máquina fotográfica — mas não há dúvida de que quem a manejou não foi quem fotografou o gato do nosso concurso de legenReproduzimos a seguir as "mini-partidas históricas", o que quase dispensa notas de reportagem de como decorreram as partidas.

Diremos apenas que:

António Fernandes sentiu-se o jogador mais frustrado da noite. Por mais propostas de lances condicionais que fizesse, levou 6 horas para fazer os lances "enciclopédicos" da "espanhola" que ele faz em 6 minutos...

Álvaro Pereira foi muito abraçado quando se atreveu a fazer o Gambito Lisboa em honra das cores da cidade que representava; mas viu-se algo atrapalhado com o contra-gambito do Porto, do Sílvio Santos, vendo "combinações" do adversário por todo o lado; a partida mais complicada da noite acabou por se simplificar em 15 lances.

António Pereira dos Santos ficou "escandalizado" quando os do Porto, no final, ao fazer-se o balanço das viabilidades de empates, disseram que ele tinha posição inferior. O Fernando de Castro tem que lhe provar isso, por A+B quando se encontrarem num fiente-a-frente no tabuleiro...

Ao invés, o Rui Silva Pereira sorriu quando lhe disseram que os portuenses consideravam que ele estava melhor. "Não sabia" — comentou ele.

João Sequeira levou muito a sério o "match". Ele tinha sido o único a vencei no "telex-match" com a Holanda e não queria ficar atrás na via-rádio.

Luis Ochoa garantia que estava muito melhor; o seu maior problema eram os cigarros a esqotarem-se e nem trouxera cachimbo....

Por fim, e pelo telefone, os dois capitães — Álvaro Pereira e Sílvio Santos — acordaram em empatar todas as partidas. Para experiência já bastava. Agora, o que é preciso — aproveitando os ensinamentos dessa mesma prática — é a continuação. Se possível, a outra hora, mais acessível ao grande público, xadrezistas inclusivé. E até com alvitres válidos dos ouvintes... Xadrez via rádio — uma via a explorar!

VASCO SANTOS

JORGE GUIMARĀES (Porto) — ANTÓNIO FERNANDES (Lisboa)

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 (Abertura Rui Lopez) a6 (defesa Morphy) 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 ("variante fechada") 6. Te1 b5 7. Bb3 d6 8. c3 0-0 9. h3 Ca5 10. Bc2 c5 11. d4 Dc7 12. Cbd2 Te8 13. Cf1 Bf8 14. Bg5 Cd7



ÁLVARO PEREIRA (Lisboa) — SÍLVIO SAN-TOS (Porto)

1. d4 f5 2. g4 (gambito Lisboa) d5 3. gxf5 Bxf5 4. c4 e5 (contra-gambito Porto? !...) 5. Cc3 Bd4 6. Bg2 Cf6 7. dxe5 Ce4 8. Db3 Cc6 9. Be3 Bxc3+ 10. bxc3 Ca5 11. De4 +c6 12. cxd5 Cxc3 13. Dd4 Cxd5 14. Bxd5 Dxd5 15. Dxd5 cxd5



PEDRO PALHARES (Porto) — JOÃO SEQUEI-BA (Lishoa)

1. c4 (Abertura Inglesa) Cf6 2. Cc3 e6 3. Cf3 d5 4. d4 c5 (defesa Tarrasch do gambito da dama, por inversão) 5. Bg5 cxd4 6. Cxd4 e5 7. Cc2 d4 8. Cd5 Ce6 9. Bxf6 gxf6 10. e4 dxe3 n.p. 11. Cxe3 Cc6 12. Da4 Bg7 13. Cb4 0.0



LUIS OCHOA (Lisboa) — JOSÉ VERISSIMO (Porto)

e4 c5 (defesa sicitiana)
 Crd3 Cc6 3. d4
 Cxd4 4. Cxd4 g6 (variante do Dragão)
 Cc3
 Bg7 6. Be3 Cf6 7. Bc4 d6 8. f3 Db6 9. Ccb5
 Da5+ 10. c3 a6 11. b4 Dd8 12. Cxc6 bxc6
 Cd4 Bd7.



FINAIS

Finais em Quarteto

Parece não restarem dúvidas de que o final é a parte mais negligenciada do xadrez, mas por vezes ocorrem posições cuja beleza e interesse nada ficam a perder em confronto com outras fases do jogo. E se há quem precise de ser convencido, nada melhor que experimentar a seguinte "sinfonia" orquestrada por este quarteto de "maestros".

Para começar nada mais apropriado do que uma magistral demonstração a cargo de um dos maiores finalistas de sempre. O grande BO-TVINNIK, a quem obviamente compete o lance.

> I TAIMANOV – BOTVIŅNIK



E agora para descansar, um simples final, Poderão as pretas, que têm o lance, ganhar?



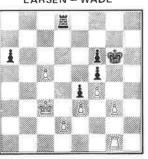
Como poderão as pretas jogar se pretendem ganhar, já que é insuficiente 1...f1=D 2. Bxf1 Cxf1 3= g7 etc.?

III SZABO – HOLMOV



O grande mestre Larsen é reconhecido pelo seu espírito empreendedor e combinativo sobretudo no meio-jogo. Como consequência a sua "maestria" nos finais de partida é por vezes menosprezada. Mas neste exemplo, Larsen, que tem o lance, demonstra bem que se deve contar com ele, em qualquer fase do jogo.

LARSEN – WADE



JOSÉ VINAGRE

(Solução na pág. 199)

Revista Portuguesa de Xadrez 183

FERNANDO CASTRO (Porto) - ANTÓNIO PEREIRA DOS SANTOS (Lisboa)

1. d4 Cf6 2. c4 e5 (gambito Budapeste) 3. dxe5 Cg4 4. e4 Cxe5 5. f4 Cg6 6. Be3 Bb4+ 7. Cc3 0-0 8. Bd3 Cn4 9. Rf2 Bxc3 10. bxc3 f5 11. g3 fxe4 12. Be4 Cg6 13. Dd5+ Rn8 14. Bc2 Cc6.



RUI SILVA PEREIRA (Lisboa) - JOSÉ AZE-VEDO (Porto)

1. e4 c5 (defesa siciliana) 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 (variante Najdorf) 6. Bg5 e6 7. Dd3 Cbd7 8. 0.0.0 Da5 9. f4 Cc5 10. De3 b5 11. e5 b4 12. exf6 bxc3 13. Bc4.



SOLUCOES

COMBINAÇÕES

58 (EUWE - RETI) 1...Bh3!! 2. Dxa8 Bc5+ Rh1 Bxg2+! 4. Rxg2 Dg4+ 5. Rf1 Df3+ Re1 Df2++ 1:0

59 (DESCHAPELLES – DE LABOUR-DONNAIS) 1. Cxh6+ gxh6 2. Dh8+!! Rxh8 3. Rf7 Tf8+ 4. Rxf8 1:0 (o mate 5, Bf6++ é imparável)

60 (ZARNUDIO - ALEKHINE) 1...Bn2+ 2. Rh1 (2. Rxh2? Cf3+) f4! 3. Cg4 f3 4. gxf3 Cxg4 5. Dxe8 Bg1! 0:1

ESTUDOS E FINAIS

58 (HERBERG) 1: Bd1+ Ra5 2. Be2 Ra4 3. Ba6 (Se 3: Bf1 a5) Ra5 4. Bf1 Ra4 5. Bg2 (h3) ganha porque se 5. a5 6. Bc6++ 59 (ISENEGGER) 1. d4 f3 2. Bd3 Rf4

3. Bh7 Rg3 4. Rc2 f2 5. Bd3 Rf3 6. Rxb2 Re3 7. Rc3 ganha

60 (BLANDFORD) 1. Bd4+ Ra8 2. c4 Cd2 3. c5 Cb3 4. c6 Ca5 5. c7 Cc6 6. c8=T (6. c8=D? Cb8+empata)

PROBLEMAS

58 (STOCCHI) 1. Cxe6, am. 2. e3xf4++. O cavalo é tomado três vezes, com mates diferenciados por pregagem da peça branca e defesa directa. Tema Stocchi.

59 (HARLEY) 1. Bxd3. Bloqueio com ma tes mudados e adicionados.

60 (SHINKMAN) 1. Ta6 b7xa6 2. Tb4 (se 1...b7-b6 2. Bd4)

Campeonato do mundo de juniores

Em Graz, na Áustria, disputou-se o 17º Campeonato Mundial de Juniores, em que Portugal esteve representado por Pedro Palhares. Venceu o soviético Dolmatov com 10 1/2 de 11. Classificaram-se a seguir: 2º Yusupov 10, 3º Fries-Nielsen 9, 4º Bjork, 5º Barbero, 6º Sisniega 8 1/2, 7º van der Wiel 8, 8º Toshkov, 9º Ristic, 10º Foisor, 11º Karólyi 7 1/2. Palhares classificou-se abaixo das suas possibilidades.

G. MORRISON (Escócia) - L. ORTEGA (Cuba) Renoni

1. Cf3 Cf6 2. c4 e6 3. d4 c5 4. d5 exd5 5. cxd5 d6 6. Cc3 g6 7. e4 Bg7 8. Bg5 h6 9. Bh4 g5 10. Bg3 Ch5 11. Bb5+ Rf8 (Se 11. Bd7 12. Ce5±) 12. e5! (um lance descoberto há cerca de dois anos e muito jogado pelo Gm inglês Tony Miles) a3 13. e2 Cxg3 (Se 13... g4 14. Bh4 Db6 15, 0-0! gxf3 16. Bxf3 ±)

14. fxg3 g4 15. Ch4 Bxe5 16. 0-0 Tg8 17. Dd3! (Ameaça simplesmente 18 Cg6+) Dg5 18. Ce4 Dg7 19. Rh1! (permite às brancas dobrar as torres na coluna f) b5 20. Tf2 Re7 (bom lance! O rei negro tenciona fugir para a ala de dama) **21. Taf1 Ta7 22. Cf6! Bxf6** (Se 22...Tf8 23. Ch7 ou 23. Ch5 Dg5 24. Cg6+ em ambos os casos com vantagem decisiva branca) 23. Txf6 Dxf6 24. Txf6 Rxf6 25. Dh7 Te8
26. Dxh6+ Re7 27. h3!! (As brancas conseguem três coisas com este lance: a) ameaca trocar os bispos de casas brancas b) dão ao seu rei uma casa de fuga e c) permitem ao bispo colaborar no ataque) gxh3 28. Bh5! hxg2+ 29. Rxg2 a5 30. Bxf7 Rxf7 31. Dn7! Rf6 32. Dg6! 1:0 (mas não 32. Dxa7 porque depois de 32... Cd7 a dama branca fica fora de jogo durante um certo tempo. Mas agora, após 32. Re7 33 Dg7+ Rd8 34. Dxa7 Cd7 as brancas jogam 35. Dxa5+ Re7 36. Cf5+ Rf6 37. Cxd6 ganhando mais material sem que as negras tenham qualquer contrajogo.

(comentários de GRAHAM MORRISON)

MASCULO (Brasil) - TARUFFI (Itália) Inglesa

1. g3 e5 2. c4 g6 3. Bg2 Bg7 4. Cc3 Ce7 5. Cf3 c5 6. a3! Cbd7 7. b4 cxb4 8. axb4 Cxb4 9. Ba3 Cbc6 (As brancas sacrificaram um peão na abertura para obter uma posição muito forte) **10. Ce4 0-0 11. Cd6 e4 12. Cxe4?** ! (12. Cg5? ! Bxa1 13. Dxa1 f5 14. h4 com a (12. Cg57: Bxa1 13. Dxa1 15 14. n4 com a ideia de 15. h5 e as brancas têm vantagem decisiva) d5 13. cxd5 Dxd5 14. Cc3 Dh5 15. Tb1! Td8 16. Da4 Bxc3 17. dxc3 Cd5 18. Tc1 Bh3 19. Bxh3 Dxh3 20. c4 Cb6 21. Db3 Dg2 22. Tf1 (se 22 Tg1 Cd4 simplificando) Td7 23. Bb2 Tf8 24. De3 Dh3 25. Cg5 Df5 26. Ce4 f6 (única) 27. Df4 Dxf4 28. gxf4 Tdf7 29. h4! f5? ! 30. Cg5 Te7? (Se 30. Td7 31 h5 com vantagem decisiva) 31. Ba3 Tfe8 32. Bxe8 Txe8 33. e3 Rg7 34. Re2 Rf6 35. Tfd1 Cc8 36. Td5 Tc7 37. Tcd1 38. Td7 Txc4 39. Tf7++

(notas de JOSÉ MÁSCULO)

BARBERO (Argentina) - MATEU (Espanha) Graz, 1978

1. d4 Cf6 2. Bg5 c5

Esta é uma das respostas mais jogadas, juntamente com 2. Ce4, mas nenhuma das duas é suficiente. O melhor é 2...d6!

3. Bxf6! gxf6

Por regra o melhor é retomar com o peão afastado do centro. Neste caso, porém, isso é essencial, pois a retoma com o peão d provoca a debilidade da casa d5.

4. d5

Obtendo vantagem de espaço. A característica da posição, em virtude dos peões dobrados, é um centro travado, onde não importa desfazer--se de um bispo, já que nela valem mais os cavalos

4...Db6

Uma jogada na abertura sem um plano, uma série de jogadas sucessivas, que se podem tornar comprometedoras. Veja-se a nota ao lance 7 das negras.

5. Dc1 f5

Interessante é 5...Bh6

6. e3

Colocando os peões nas casas da cor do bispo trocado.

6...Bg7 7. f3 e5?

Erro posicional por duas razões: a) deixa definitivamente indefesa a casa f5; b) quando se desenvolve o B por g7, dever-se-ia ter tomado em consideração que o Pc3 anula a sua acção. Consequentemente a posição exigia o avanço do peão de cavalo de dama negra a b6 por três motivos: a) a posição é fechada, e nelas devem-se procurar rupturas (esta é a única possível); b) as negras possuem o par de bispos e consequentemente devem abrir o jogo; c) debilita a casa d5. Veja-se a nota ao lance 4 das negras. Outra alternativa era 7...Dd6 8 Dd2 e6 9. Ca3!, Tromposly-Guimard, Rio de Janeiro, 1938!)

8. Ca3

A casa natural para o cavalo neste tipo de posições.

8...d6

Forçado em vista da ameaça 9. Cc4 seguido de 10. d6, estrangulando a posição negra.

9 Dc211

Finíssima jogada. O seu fim imediato é ameacar Bb5+ quebrando o roque negro. O seu fim imediato e real é atacar o ponto débil f5 com Ce2-g3 (f5 e h5) ou com Bd3 ou com g3, seguido de Bh3, etc. A "finesse" reside em que, ao retardar o desenvolvimento do flanco de rei, permite a possibilidade de reagir correctamente ao plano negro ainda por definir.

9...Dd8

As negras defendem-se da 2ª ameaça (Bd3 obriga a e4, a partir do que a casa fica à mercê do cavalo branco), mas não evita a 1ª

10. Bb5+ Rf8 11. Bd3 Dg5 Defesa activa, mas melhor era 11...Df6

Brilhante! Agora abre-se o jogo para o lado mais desenvolvido e a coluna f é onde está o rei negro. De notar que neste tipo de posições Gurgenidze ataca a debilidade f5 desta forma

12...exf4 13. Cf3 De7

Ou 13...Dg4 14 exf4 Dxf4 15 0-0 com nítida vantagem branca.

14. 0-0! fxe3 15. Bxf5 Bxf5

Forçado, pois se 15. Ca6 16. Bxc8 Txc8 17. Df5 Te8 18. Cg5! ganhando

16. Dxf5 Cd7 17. Tae1

Após o desaparecimento do peão de rei, única possibilidade negra, estas estarão perdidas.

17...Cf6 18. Cc4 b5

Desespero, mas não há boas jogadas, por ex:
a) 18...Bh6 19. Dh3! Rg7 20. Ch4+-;
b) 18...De4 19. Dxe4 Cxe4 20. Txe3 seguido 21. Cxd6 (20...Cf6 21 Cxd6 Cxd5 22. Cq5)

19. Cxe3 De4 21. Dh3 h5 22. Dg3!

Fina jogada, que força a ida da torre negra a d8, como se vê pela continuação da partida.

22...Td8 22. Cg5 Dg6 23. Ce6+1:0 Se 22...De5 23. Dh4 e as negras estão indefesas contra as ameaças de Cf5 ou Tf5. A debilidade da casa f5 foi decisiva ao longo do curso da partida.

(comentários de BARBERO)

PEDRO PALHARES **ALVARO FERNANDES**

TEMAS TÁCTICOS

A coluna vertebral

"Sem colunas não existem Eusébios!", afirmava convictamente um amigo meu, agarrado à sua bola de trapos, quando os "Magriços" regressaram, depois de dar bailarico em Inglaterra, já lá vão mais de doze anos. Embora dando o devido desconto a que o meu citado amigo jogava autenticamente com os pés (passe a expressão) a rematar às redes e pretendia valorizar o seu trabalho no meio-campo, estas palavras, ditas no "pelado" à saída do liceu, não mais me sairam da memória.

Nessa altura, eu ainda não tinha aprendido a jogar xadrez. A pesca era realmente a única alternativa que se me deparava, depois de ter conseguido chutar ao lado, com a baliza toda aberta e o guarda-redes adversário lá para bandas do meio-campo, no jogo decisivo do campeonato do meu ano.

Mas, quando aprendi o nobre jogo, ganhei logo um certo carinho pelas colunas. Nos meus primeiros tempos, em que queria era dar mate, e com quantos mais sacrifícios melhor, estava mesmo convencido que um peão era apenas a ausência de uma coluna aberta. (Mais tarde, aperfeiçoei o meu nível de jogo, descobrindo que bom, bom, eram os peões triplicados, que me davam duas colunas a mais, sem peões a menos...)

Entretanto, começaram a aparecer-me os primeiros pelos da barba, e começei a cortar-me... na cara e nos sacrifícios. Surgiram dois ou três cabelos brancos, e cada vez começei a gostar mais dos finais. Mas o verdadeiro amor é sempre o primeiro! Por isso, não admira que me tenha entusiasmado ao ver outro dia a partida que se segue, em que a fila b foi a autêntica coluna vertebral do brilhante ataque das negras.

(E quem não ligar a pequenas histórias, talvez se convença com a Grande História: já os gregos tinham descoberto que sem colunas... os templos ficavam no chão).

ROSSETTO - ELISKASES

Rio de Janeiro, 1954 Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 g6 6. f4

Uma linha pouco vulgar, em vez do habitual 6. Be3 Bg7 7. f3 0-0 8. Dd2 Cc6 9. Bc4 e que encerra um perigoso "barrete". Na verdade, falha estrondosamente o "natural" 6...Bg7? por 7. e5!, com clara vantagem. Dezenas de partidas terminaram já da mesma sádica forma: 7...Bg4? (o melhor ainda é 7...dxe5 8. fxe5 Cfd7) 8. Bb5+ Cc6? 9. exf6. Bxd1 10. fxg7 Tg8 11. Cxc6 pois se 11...bxc6 12. Bxc6+ e as negras têm de interpor a dama!

6...Cc6 7. Cxc6 bxc6 8. e5 Cd7!

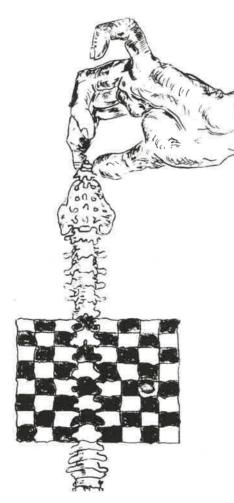
Tanto 8...Cg4 9. Df3 como 8...dxe5 9. Dxd8+ Rxd8 10, fxe5 Cg4 11. Bf4 dão me-

9. exd6 exd6 10. Be3 De7

Um lance do próprio Eliskases. Actualmente tido por inferior, surgiu na altura como o melhor para as negras, dois anos antes martirizadas com 10...Be7 11. Dd2 0-0 12. 0-0-0 Cf6? 13. h3 Be6 14. g4 e o ataque revelou-se decisivo. (Fuderer — Trifunović, Campeonato da Jugoslávia, 1952). Hoje sabe-se que as pretas podiam ter melhorado o seu jogo quer com 12...Da5 quer com o anterior 11...Cf6!

11. Dd2

No "Chess Life Review", Hans Kmoch aconselhou na altura 11. Dd4! Cf6 12. 0-0-0 Bf7 13. Dxd6! demonstrando que o sacrifício é muito favorável às brancas. Rossetto pretendeu reabilitar o seu sistema com 11...Bg7 12. Dxg7 Dxe3+ 13. Rd1 Tf8 14. Bb5 Ce5!! 15 fxe5 cxb5 com a ideia de 16...Bf4+, mas trata superficialmente 13. Be2 dizendo apenas que "após 13...Tf8 as brancas não podem rocar e estão ameacadas com Ba6 e Cc5-e4". Contudo, a vantagem parece ser das brancas depois de 14. Tf1 Ba6 15. Tf3 Dg1+ 16. Bf1 Bxf1 17. 0-0-0! 0-0-0 18. Tdxf1 Dxf2 19. Dd4! Cb6 20. h3! g5 (ou 20...Tfe8? 21. Dd3 c5 22. Dd1, Nicolau - Georgueva, Gori, 1970) 21. De4 d5 22. Df5+ Rb8 23. Dxg5 Dxg5 24. fxg5, como indica Keene numa análise de há poucos anos. E o leitor quer tentar uma nova reviravolta na conturbada teoria da variante?



11...Bg7 12. 0-0-0 0-0 13. Bd4 Bxd4 14. Dxd4 d5 15. Be2

"Pobres das pretas", exclamará cheio de comiseração o leitor que tenha seguido um tanto dogmaticamente os meus longínquos artigos sobre bispos bons e bispos maus. Só que a partida não vai chegar ao final!... Os roques opostos incitam a grandes feitos de armas e a coluna b semi-aberta está à espera que a ocupem.

15...Tb8 16. a3

Impedindo 16...Db4, que seria a resposta a 16. Dxa7?

16...Cc5 17. The1 Bf5 18. Bf3 Db7

19. b4!?

Um grave debilitamento do flanco de dama mas perdia imediatamente 19. b3?? Dxb3!, e na verdade era muito pouco agradável 19. Ce2 Ce4 20. Bxe4 (20. g4?? c5) Bxe4 21. g3 c5 22. Dc3 d4 23. Db3 Da6 24. Da2 Tfd8, seguido de 25...Be6, pois se 25. Cxd4? Txd4 26. Txd4 exd4 27. Txe4 Df1+ 28. Rd2 Df2+ 29. Rd3 Df3+ 30. Rxd4 Td8+ 31. Re5 Te8+

19...Ce6 20. Df6

Rossetto baseia o seu contrajogo na ameaça de 21. g4, só que o ataque das negras não visa um bispo... mas o rei!

20...Da6! 21. Rb2 Dc4! 22. Be2 Se 22, q4 d4

22...Dxf4 23. g4!



As brancas conseguiram finalmente executar a sua ameaça. Se agora 22...d4 23. gxf5 dxc3+24. Dxf4 Cxf4 25. Cxe4 dxe4 26. Bc4, teriam excelentes perspectivas. Mas chegou a altura das grandes decisões!

23...Txb4+!! 24. axb4 Dxb4s,N 25. Rc1

O methor. Se 25. Ra1 Bxc2 26. Ca2 (ou 26. Td2 Tb8 27. Txc2 Cd4) Db6! 27. Td2 Tb8 28. Txc2 Cd4 e a ameaça de 28...Cb3+ é decisiva.

25...d4!

E as brancas podem abandonar, dirá o leitor mais entusiasmado... Com efeito, se 26. gxf5 dxc3 e o mate é imparável, ou 26. Ca2 Da3+27. Rd2 De3++, ou ainda 26. Cb1 Tb8. Mas Rossetto ainda encontra um meio de manter a luta acesa!

26. Cb5!! Bxc2! 27. Rxc2 cxb5



Em (normais!) apuros de tempo, as brancas falharam aqui a melhor defesa jogando...

28. Bxb5??

Uma das interrogações é pelo erro... e a outra pelo "boicote" a uma vitória ainda mais brilhante!

28...Tc8+29. Rd3 Dxb5+ 0:1

Se 30. Re4 Db7+ 31. Rd3 Tc3+ 32. Re2

Mas voltemos à posição do diagrama. Depois de 28. Bf3! como forçaria o leitor as coisas a seu favor? Se é preguiçoso e não está para descobrir uma bonita variante de nove lances, corra à página 189. Uma ajudazinha: é tudo com xeques (e que xeques!!...), até se ganha a dama.

ÁLVARO PEREIRA

NTERNACIONA

CAMPEONATO MUNDIAL DE JUNIORES POR EQUIPAS

Disputando-se na cidade do México, esta prova acabou com a sensacional vitória da equipa da Inglaterra, composta por J. Mestel, J. Speelman, S. Taulbut e D. Goodman, à frente da equipa soviética (GM Beljavsky, MI Mikhaltchichin, MI Pantchenko, Ivanov, GM Kotchiev, Gavrikov), sem dúvida, a favorita à partida.

Os Ingleses fizeram uma série preliminar não muito brilhante, acabando em 2º lugar para ven-cerem todos os "matchs" na fase final!, derro-tando a equipa soviética por 3-1! Refira-se, a título de curiosidade, que nenhum dos ingleses venceu o prémio do melhor tabuleiro, que couverteeu o premio do meinor tabuleiro, que cou-be, respectivamente a Beljavsky (URSS) e G. Garcia (Cuba): 82 % Kotchiev (URSS): 75 %; Mikhaltchichin (URSS): 75 %; Filguth (Brasil) 83 % Perez (Rep. Dominicana) 75 %

Registe-se o excelente comportamento da equipa brasileira, que conquista um brilhante

50 lugar

IVANOV (URSS) - GOODMAN (ING.) Pirc

1. e4 g6 2. d4 d6 3. Cc3 Bg7 4. Be3 Cf6 5. Dd2 c6 6. f3 Cbd7 7. Ch3 b5 8. Cf2 a5 9. Bd3 Bb7 10. Ce2 e5 11. c3 0-0 12. 0-0 d5 13. a4 bxa4 14. Txa4 Dc7 15. exd5 Cxd5 16. Bh6 c5b6 17. T4a1 c5 18. Tfe1 f5 19. Bxg7 Rxg7 20. dxe5 Cxe5 21. Cf4 Tfe8 22 Bb5 Rc6 23 c4 Rxb5 24 cxb5 Dd7 22. Bb5 Bc6 23. c4 Bxb5 24. cxb5 Dd7



25. Dc3 Dd4 26. Dxd4 cxd4 27. Ted1 Cec4 28. bd3 Cd6 29. Txd4 Cxb5 30. Td3 a4 31. g4 a3 32. Cd5 Cxd5 33. Txd5 Cc3 34. Td7 + Rf6 35. h4 a2 36. g5 + Re6 37. Td2 Rf7 38. Rf1 Tad8 39. Cd3 Rg7 40. Rf2 b4 0:1 TAULBUT (ING.) - VILELA (Cuba)



37. f6+! gxf6 38. Bh3 Cb8 39. Bc8 Cc6
40. Ta6 Cb8 41. Ta8 Cc6 42. b8=D Cxb8
43. Txb8 Rd6 44. Ta8 Rc7 45. Bb7 Txa8
46. Bxa8 Rd6 47. Bb7 Re5 48. f4+! exf4
49. Rf2 Re4 50. Bc6 f5 51. Ba4 d4 52. Bc6+
Re5 53. Rxf3 d3 54. Re3 d2 55. Bf3 f6 56. Be2 Rd5 57. Bd1 Re5 58. Bf3 h6 59. Be2 Rd5 60, Rd1 1:0

TAULBUT (ING.) - MIKHALTCHICHIN (URSS) Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb4 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 d6 7. Bxc6 bxc6 8. d4 exd4 9. Cxd4 Bd7 10. Cc3 0-0 11. Df3 Tb8 12. Tb1 Tb6 13. h3 g6 14. Cb3 Ch5 15. Be3



16. e5! dxe5 17. Bh6 Te8 18. Txe5 Cg7 19. Td1 Ce6 20. Ce4 Tb5 21. Txe6 fxe6 22. Dc3 e5 23. Dc4+ Rh8 24. Df7 Tg8 25. Cf6 Bxf6 26. Txd7 Dxd7 28. Dxd7 1:0

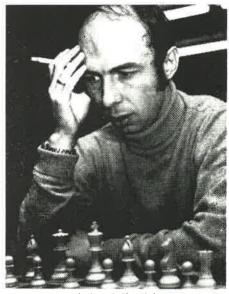
		_					-				
	1	2	3	5 4	5	6	7	8	9	_10	Total
1. Inglaterra	*	3	2 1/2	21/2	21/2	21/2	3 1/2	3	1 2	31/2	261/2
2. URSS	1	*	3	2	3	2 1/2	4	3	3 7 2	3 1/2	251/2
3. Cuba	1 1/2	1	*	2	3	4	21/2	3 1/2	3	4	241/2
4. EUA	1 1/2	2	2	*	2 1/2	21/2	21/2	21/2	3	4	221/2
5. Brasil	11/2	1	1	1 1/2	*	2	2	2	3	3 1/2	171/2
6. Canadá	1 1/2	1 1/2	0	1 1/2	2	*	1	3	3	2	1512
7. Colômbia	1/2	0	1 1/2	1 1/2	2	3	*	21/2	1 1/2	21/2	15
8. México	1	1	1/2	1 1/2	2	1	1 ½	*	1 1/2	3	13
9. Austrália	1/2	1/2	1	1 '	1	1	21/2	21/2	*	2	12
10. Escócia	1/2	1/2	0	0	1/2	2	1 1/2	1	2	*	8

GRUPO FINAL B

11º República Dominicana 21, 12º México "B" 20, 13º El Salvador, Luxemburgo 17, **186** Janeiro de 1979

15º Nicarágua e Porto-Rico 15 1/2, 17º Jamaica 11 ¹/2, 18^o Líbia 9. Portugal não participou

CAMPEONATO (ZONAL) DOS E.U.A



De três em três anos, o Campeonato dos Estados Unidos tem o aliciante de valer como zonal, pelo que apura para um dos torneios interzonais, a disputar no ano seguinte, à semelhança, aliás do que aconteceu com o Campeonato soviético e com o Campeonato canadiano Este ano, realizou-se em Pasadena, com a participação de 8 GM e 7 MI. Por desacordo em relação à iluminação da sala do torneio, o GM Walter Browne abandonou a prova. Lubomir Kavalek obteve o primeiro lugar destacado com 10 pontos de um total de 14, seguido de Tarjan com 9, ambos qualificados para um dos Interzonais. Shamkovitch e Mednis, empatados no terceiro posto com 8 pontos, terão de disputar um "match" para a decisão do terceiro representante americano à fase seguinte do campeonato do mundo. Os jogadores restantes ordenaram-se como segue: 50s Weinstein, Lein, R. Byrne 7¹/₂, 8° Rogoff 7; 9°s Lombardy, Benko 6¹/₂; 11°s Zuckerman, Soltis 6; 13° Christiansen 5¹/2; 14^{os} Regan, Commons 5. O vencedor recebeu 400 dólares de prémio, o último classificado 400

KAVALEK - COMMONS

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 (a variante Najdorf, tanto do agrado de Fischer) 6. Bg5 Cc6 7. Dd2 e6 8. 0-0-0 h6 9. Be3 Bd7 10. f4 b5 11. Bd3 Be7 12. Rb1 Dc7 13. h3 0-0 14. g4 Tfc8 15. Thg1 Cxd4 16. Bxd4 b4 17. Ce2 e5.



18. g5! hxg5 19. fxe5 Ch7 20. exd6 Dxd6 21. h4 g4 22. e5 Dc6 23. Cf4 Cf8 24. De2 Dh6 25. Be3 Bc5 26. Cd5 Bxe3? (Necessário era 26. Dh5, embora após 27. Be4 Ta7 28. Df2 Bxe3 29 Cxe3 as brancas mantenham vantagem) 27. Cxe3 a5 28. Bf5 Be6 29. Cxg4 Df4 30. Cf6 + 1:0 (o mate no lance seguinte é inevitável).

ALVARO FERNANDES

SECÇÃO DE CONSULTA

P. - 1) Robert Fischer já defrontou algum xadrezista português? Qual é a sua idade? O que é presentemente a sua vida particular? Indique-me uma partida que Fischer tenha ganho em poucos lances e de forma espectacular.

2) Como pode o grupo de acção desportiva (GADE) adquirir material a preço acess(vel? À

F.P.X.? A D.G.D.?

3) Quantos grupos e jogadores se encontram filiados na FPX?

Rui Silva - FIGUEIRO DOS VINHOS

R_e - 1) Tanto quanto sei defrontou Joaquim Durão na Olimpíada de Havana de 1966. O

resultado foi o que se esperava

Fischer nasceu em 9 de Marco de 1943 em Chicago, tendo portanto, 35 anos. Presente-mente vive dos rendimentos sob a protecção espiritual duma daquelas seitas americanas que são um negócio da China

Letelier-Fischer, Leizig 1960, índia de rei:

Letelier-Fischer, Leizig 1960, India de rei:
1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 Bg7 4. e4 00
5. e5 Ce8 6. f4 d6 7. Be3 c5 8. dxc5 Cc6
9. cxd6 exd6 10. Ce4 Bf5 11. Cg3 Be6
12. Cf3 Dc7 13. Db1 dxe5 14. f5 e4 15. fxe6 exf3 16. gxf3 f5 17. f4 Cf6 18. Be2 Tfe8
19. Rf2 Txe6 20. Te1 Tae8 21. Bf3 Txe3

22. Txe3 Txe3 23. Rxe3 Dxf4+ 0:1.
2) Em Portugal a preço bastante acessível temos a água da chuva e a chuva dos discursos políticos. Quanto a material de xadrez, qualquer comerciante de artigos de desporto o pretenderá convencer de que as "pedras" são vendidas a preços acessíveis "até porque as reivindicações dos trabalhadores, a crise do petróleo e a inflação... fazemsubir os preços!" É elementar, não

Os clubes, sem cheta sequer para os bailes do fim do ano, é que não vão na fita de largar umas massas para os intelectuais lá do sítio se entre-terem à noite, quando têm o "Astro" que, enfim, sempre é cultural.

Mas se no clube até há o dominó e a lerpa porque raios querem também o xadrez? Este até nem paga "barato" e, compreendem, é preci-so dinheiro para pagar ao Zé Manel que já amea-

cou ir jogar para o Cascalheira.

A Federação de Xadrez, a seguir a um acon-tecimento passado há para aí uns quatro anos, resolveu aplicar em peças e tabuleiros o dinheiro que subitamente lhe caíu nos cofres. E isto sem nenhum estudo de rendibilidade do investimento, calculem. Foram então desbaratados alguns milhares de jogos por todo o bicho careta que, sem estar preparado, vejam só, queria jogar xadrez.

Este caos não podia continuar está bem de ver, até porque havia a Balança de Pagamentos e o FMI. Vai daí a DGD cortou nos últimos tempos uns dinheiros que a FPX queria continuar assim a desperdiçar. E com razão. Pois já se viu algum xadrezista trazer alguma medalha de prata, contribuindo deste modo para as reservas do

Portanto se vocês aí do GADE querem jogar xadrez dediquem-se ao dominó ou à bisca. Mas se insistem nesse luxo então paguem, Que diabo, estamos em austeridade! Se não quiserem pagar como é que vamos ser, em 1990, o país mais avançado da Europa?

3) No final da época de 1978 estavam inscritos na Federação Portuguesa de Xadrez 127 grupos e 2023 jogadores.

P. - Como se processa a classificação Elo num torneio oficial em que nenhum dos participantes tenha ainda pontuação?

José F., T. Gamelas - AVEIRO

Ry- Como pode verificar no Regulamento Técnico do sistema de classificação pontual da FPX (arts 9 d) e arts 0 15 nesse caso não se procede ao cálculo das classificações pontuais. Pois se não há metro, comoquer medir?

Para que os jogadores sem classificação pontual a obtenham devem participar num torneio em que pelo menos 25% dos participantes tenham já pontuação Elo.

P. - 1) Quais as medidas ideais de um jogo de xadrez?

2) O que é o lance secreto?

José M. Rodrigues - BARREIRO

R. - 1) Como é natural a dimensão do quadrado do tabuleiro deve estar de harmonia com a base das peças e com a sua altura.

Para mim seria ideal o tabuleiro de 44x44 cm

com peças em que o rei tivesse 4 cm de base e 9 cm de altura. Todavia é plenamente aceitável um conjunto de dimensões mais reduzidas: 40x40, para o tabuleiro e 7x3 para o rei, por

2) Se o jogo de xadrez não tivesse limites de tempo a respeitar então um jogador podía nunca perder. Bastava que não executasse lance ne-

nhum quando visse que estava perdido!

O jogo de xadrez joga-se também com um relógio especial, de tal forma que um jogador, depois de executado o seu lance, ao carregar num botão pára o seu cronómetro, colocando simultaneamente en funcionamento o do seu

Se no fim do tempo previsto de início, um dos jogadores não faz o número de lances pres-

crito perde por tempo.

Suponhamos um ritmo de 18 lances por hora em que o primeiro controlo de tempo é feito às duas horas e em que cada sessão dura quatro horas. Se um dos jogadores ultrapassar as suas duas horas de reflexão sem ter executado 36 lances perde por tempo (art^o 17 n^o 1 das Regras do Jogo de Xadrez da FIDE).

Todavia, no nosso exemplo, dois jogadores A e B jogam rapidamente e realizam ambos 36 lances sem que qualquer deles esgote as duas horas Devem continuar jogando pois a sessão é de

Terminadas as 4 horas da sessão, o jogador que tiver o lance deve registá-lo (em notação completa) na sua folha de registo, só podendo parar o relógio depois de a ter colocado, assim como a do seu adversário, num envelope, e de o ter fechado (art^o 15 das Regras).

Este lance reservado é o chamado lance secreto. É com ele que o jogo começará na 2ª sessão da jornada a que respeita a partida.

P. - No livro "Xadrez Básico", pag 379, o autor, após os lances 1. e4 Cf6 2. e5 Cd5 3. d4 d6 4. Cf3 Bg4 5. Be2 desaconselha 5...Bxf3 Bxf3 dxe5 7. dxe5 e6 8. c4. Ora após 5...c6 0-0 já se joga 6...Bxf3 7. Bxf3 dxe5 8. dxe5 e6 9. De2. Por que razão não insistem as brancas em 9. c4?

Vítor M. B. Perdigão - SEIXAL

R. - Na primeira variante o Pb7 está no "ar" e na segunda não. P. – Quais as obras mais completas sobre a

teoria de aberturas? Estão à venda em Portu-

Paulo A. R. Leal, - PORTO

R. – A mais completa é a "Enciclopédia das Aberturas de Xadrez", da Sahovski Informator, de Belgrado. Saíram 4 dos 5 volumes previstos.

Pode adquiri-las a J. Nogueira, Rua Luciano Cordeiro, 19 r/c Esq. Lisboa.

P. - 1) Como me posso inscrever na FPX?
2) Como posso jogar xadrez por correspon-

Jorge A. Pereira — SANTIAGO DO CACEM

R. - 1) A FPX para promover o associativismo não aceita inscrições individuais. Os adeptos do xadrez que desejam filiar-se devem dirigir-

-se a um clube inscrito na FPX com 2 fotografias tipo passe e 10\$00. Assinam um boletim de inscrição e pronto! Está feita a inscrição para uma época.

Em Santiago do Cacém não há nenhum clube inscrito na FPX pelo que terá de filiar-se por um outro clube de fora, Mas... porque não dinamizar uma secção de xadrez em qualquer agremiacão aí do burgo?

2) Escreva para o Dr. Jorge Babo, Av. Dr. Manuel Gaspar de Lemos, 13 – 2^o Esq., Figueira da Foz, que lhe dará todas as informações.

Os torneios são permanentes, com cinco jogadores e duram um ano. Pode inscrever-se numa série da III Divisão juntando 50\$00.

P. - Na espanhola depois de 1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 b5 5. Bb3 Ca5 6. Cxe5? De7 7. d4 d6 8. Cf3 Dxe4+ 9. Be3 Bd7 Pachman diz que as negras estão melhor. Não me pareceu, pois acho que as brancas, depois de 0-0, podem pressionar na coluna e, aproveitando o deficiente desenvolvimento da ala de

Parece preferível 9...Be7 10. Cc3 Dg6 e se 0-0 então Bh3 comevidente vantagem negra. Se 11. g3 as negras com Bh3 impedem o 0-0 e conseguem excelente posição. Qual a sua opi-

António L. Ferreira

R. — Já reparou que na sequência que enviou falta 6...Cxb3 7. axb3? Nesta variante 10...Be7 será mau pois 11. Cc3 força a dama a recuar na grande diagonal, pois se 11. Dg6?

A notação descritiva que os jogadores de línguas espanhola e inglesa teimam em usar presta-se a numerosos erros. No livro de Pachman há bastantes e um deles é o 10º lance negro que não é Bd7 mas Bb7.

Depois de 10. Bb7 11 Cc3 Dg4 as negras estão melhor e se 11. 0-0 as negras podem até rocar para o flanco de dama.

P. - Gostaria que me aconselhasse um bom livro de apoio à prática do xadrez por correspondência. Onde obtê-lo?

João Barbosa - LISBOA

R. - Desconhecendo a sua força de jogo e os seus conhecimentos é difícil aconselhá-lo. Partindo do princípio de que o livro que pretende trate de aberturas, a Enciclopédia, de que já falei várias vezes, é o melhor tratado geral. Tem porém dois defeitos: é cara e não ensina xadrez a quem não o sabe. O GM Suetin, quando esteve em Portugal em 1976, surpreendeu-se de ver tanta gente com a Enciclopédia debaixo do braço e, depois de os desfazer nalguma simultânea, dizia-me: "a Enciclopédia é para grandes mestres. Pois se há aqui quem não saiba rocar ou tomar na passagem!"

Há um pouco de exagero no comentário, mas tem razão de ser.

Se não tem muito dinheiro para gastar, pode adquirir o livro de Pachman sobre aberturas, editado pela Presença Mesmo assim prepare duas do Camilo!

P. - Na 3ª partida do match Korchnoi-Karpov não se podia jogar 30. De7? Parece mais forte do que 30. Dh4 e liquidava o opositor.

Sérgio Pereira - OLHAO

R. - A resposta 30... De6 é suficiente

P. - Na seguinte posição B: Re2, Th1, Bh5, a4, b3, e4, f4, g4, g5; N: Rg7, Bd4, Be8, a6, b4, c5, e5, f7, g7; analisada na RPX no 7, e em que eu tinha as brancas, que tai 1...c4 2. Tc1?

Edgar C. A. - CASCAIS

R. — As brancas estão aviadas com 2...cxb3. Por exemplo: 3. a5 b2 4. Tb1 Ba4 5. Rd2 Bc3+ 6. Rd3 Bb3 e 7...Ba2.

VICTOR SILVA

CAMPEONATO MUNDIAL FEMININO

Maia campeã mundial

Completamos neste número a publicação das partidas do "match" de Pitsunda, ganho sensacionalmente pela Jovem Maia Chiburdanidze, de 17 anos, pondo assim fim ao reinado de Nona Gaprindashvili, que durou 16 anos.

13ª PARTIDA CHIBURDANIDZE – GAPRINDASHVILI

1. e4 d6 2. d4 Cf6 3. Cc3 g6 4. Be3 c6
5. Dd2 (5, a4 Bg7 6, Dd2 0-0 7, f3 Cbd7
8. h4 e5 9, dxe5 Cxe5 10, 0-0-0 d5 ∞, Westerinen – Parma, 1979) Cbd7 6. h3 Dc7 7, g3
b5 8. Bg2 b4 9. Cd1 Tb8 (9, c5 10, e5 Bb7)
10. Ce2 Bg7 11, 0-0 0-0 12, b3 (12, a3 b3
13, Cdc3) e5 13, c3 (A considerar seria
13. dxe5) d5?.! (As N deveriam pressionar ocentro B por intermédio de 13, exd4 e se
14. cxd4 então Te8) 14. exd5 Cxd5 15. cxb4
Ba6 16. Bxd5! cxd5 17. Cdc3 Dd6 18. b5!
(Agora para 18, Bxb5 19 Cxb5 Txb5
20. Tad1, E se 18, Bc8 então 19, Rh2) Txb5!
19. Cxb5 Bxb5 20. Tfe1 De6 21. Rh2 Cf6
22. Cg1 (22, dxe5 Ce4 23, Db4) Ce4
23. Db4? (Melhor seria 23, Db2) exd4!
(24, Bxd4 então a5! Para 25, Dxb5 Bxd4
26, f3 – 26, Tad1 Bxf2 – Bxa1
27. fxe4 – 27, Txa1 De5 – Bc3) 24. Bf4 Da6
25. f3 Cf2 26, a4 Bc6 27, Dd2 (Melhor parece
ser 27, Dd6 apoiando quer a manobra Bf4-e5
quer a entrada da torre na 7a) Cd3 28, De2 Bb7
29, Ted1 Cxf4 30, Dxa6 Bxa6 31, gxf4 d3?



(31...Tc8! 32. Tac1 Tc3 33. Txc3 dxc3 34. Txd5 Bf8 e o peão de c3 "custa" uma peça. Após 32. Td2 Tc3 e se 33. Ce2 então Txf3 34. Cxd4 Txf4. Com 33...Txb3 34. Cxd4 Txf4 as B mantém uma posição passiva) 32. Tac1 Te8 (Se 32...Tb8 33. Tc6) 33. Tc5 Te2+! 34. Cxe2 dxe2 35. Tcxd5 exd1 = D (35...Bc3!) 36. Txd1 Be2 (36...Bf8 e depois de 37. Td8 Rg7) 37. Td7 a6? (A última hipótese de igualar consistia em 37...a5 38. Td8+ Bf8 39. Ta8 Bd1) 38. Rg2 a5 39. Rf2 Ba6 40. Td8+ Bf8 41. Ta8 Bb7 42. Txa5 Bd6? (42...Bc6) 43. Rg3 Rf8 44. Ta7 Bd5 45. Td7 Bxb3 46. Txd6 Bxa4 47. f5! Rg7 (Se 47...gxf5 48. Rf4 Bc2 49. Rg5 Rg7 50. f4 e ou o peão h vai a D ou o rei N cai em rede de mate) 48. f6+ Rn6 49. Rf4 g5+50. Re5 Rh5 51. Td8 Bc2 52. Tf8 Bb3 53. Tn8 h6 54. Rd6 Rg6 55. Re7 n5 56. Tg8+ Rf5 57. Tg7 Rf4 58. Txf7 Rxf3 59. Tn7! (Maia joga o final correctamente) h4 60. Tg7 Rg3 61. Txg5+ Rxh3 62. Rd6! Rh2 63. Re5 h3 64. Rf4 Bf7 (Para 64...Rh1 65. Rg3 h2 66. Th5) 65. Rf3 Bc4 66. Rf2 Be6 67. Tg7 Rh1 68. Tn7 1:0

14° PARTIDA GAPRINDASHVILI – CHIBURDANIZE Caro – Kann

1. e4 c6 2. d4 d5 3. Cd2 (Após 3...dxe4 não apresenta qualquer diferença em relação ao normal desenvolvimento do mesmo cavalo por c3. Pretende alguma elasticidade deixando livre

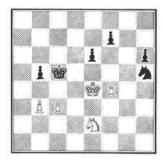
de avançar o peão c) dxe4 4. Cxe4 Bf5 (īdeia com sistemática frequência defendida por Capablanca. Outras possibilidades consistem no duvidoso 4...Cf6 e no sólido 4...Cbd7 como preparação de Cgf6) 5. Cg3 Bg6 6. h4 (As negras conseguirem-se libertar ou não depende da possibilidade de executarem o movimento libertador c5) h6 7. h5 Bh7 8. Cf3 Cd7 9. Bd3 Bxd3 10. ,Dxd3 Cgf6 (uma melhora em relação ao vulgar 10. ,Dc7. A diferença consiste em que após 11. Th4 e6 12. Bf4 Bd6 13. Bxd6 Dxd6 po de seguir 14. Ce4 De7 – para impedir 15. Da3 – 15. Da3! Dxa3 16. bxa3 e as brancas dispõem de forte iniciativa. Na variante do texto a presença do cavalo negro em f6 opõe-se ao movimento. Se agora 11. Bf4 segue um incomodativo xeque em a5: 11...Da8+ e as brancas devem resignar-se a mover 12. Bd2 Dc7 para desalojar a dama negra da forte posição em *a5* que impede 0-0-0) 11. Bd2 Dc7 12. De2 e6 13. 0-0-0 (é correcto adoptar agora 13...0-0-0 13. 0-0-0 (e correcto adoptar agora i 5...0-0-0-0 (e Ce5 Cxe5 15, dxe5. Maia preferiu uma jogada menos vulgar) c5 14. Th4 (É possível 14. c4 para preparar o avanço central do peão de dama) Tc8 (14...c4? 15. d5!) 15. Cf5 Cxd4 16. C3xd4 Dc4 17. Dxc4 Txc4 (esta era a posição descieda pola lovem campeã quando ingou sição desejada pela jovem campeã quando jogou c5 e Tc8, posição que, bem vistas as coisas, não parece má. O contrajogo na coluna c acabou por permitir a troca de damas e a máxima actividade da torre negra. Até aqui as brancas gastaram 1h 26m, as negras 7 minutos! 18. Te1 (coloca aparentemente as negras em posição difícil, que não acontece em vista da sua próxima jogada 18...Rd8 deixa a torre em c4 comprometida e outro lance não parece resolver os problemas).



Maia Chiburdanidzé: aos 17 anos, uma campeã feliz



18...Tc5! (retira a torre, ataca f5 e provoca suores em h5 tudo num movimento! Caso de 19. Bb4 segue 19., Td5 e o problema do desenvolvimento do flanco de rei simplifica-se com as trocas). 19. Cg3 Be7 20. Cb3 Tc8 21. Bb4 Bxb4 (ou 21...Cd5 22. Bxe7 Cxe7) 22. Txb4 Tc7 23. Cd4 a6 24. Cdf5 0-0 25. Ce3 Tfc8 26. Te2 b5 27. Td4 (As brancas vão sucessivamente comprometendo as suas aspirações na partida e no "match". 27. a4 parecia melhor, tal como agora 27. a5) Rf8 28. f4? (e as negras podem com segurança procurar a vitória. Os buracos no flanco de rei são agora permanentes. Talvez que a situação desfavorável no "match" tenha levado a ex-campeã a descurar as hipóteses da adversária. Convinha jogar 28, f3) **Cb6 29. Ted2** (não serve 29, Td6 Tc6 30, Ted2 Re7 e as pretas estão melhor) **Cc4**! (as simplificações conduzem ao enfraquecimento de h5 que acabará por cair no final. O "match", caso Maia não desperdiçasse como desperdiçou a vitória, poderia ter acabado com esta partida)
30. Cxc4 Txc4 31. b3 Txc4 32. Txd4 Re7
33. a4 Tc5 34. Rb2 Td5 (Nunca 34...Cxh5? ?
35. b4) 35. Txd5 Cxd5 36. axb5 axb5
37. Ce2 Rd6 38. c3 Rc5 39. g3 (era inevitável esta jogada, que desprotege de modo decisivo h5 diante do movimento Ce3) Cf6 40. Rc2 Cxh5 41. Rd3 g5 42. Re4 gxf4 43. gxf4 (nesta posição a partida foi adiada e Chiburdanidze reseryou o lance secreto)



43...Cf6+ 44. Rf3 Cd5 45. Rg4 Ce3+46. Rn5 Rd5? (quando o jogo estava já praticamente ao alcance da mão, a pretendente ao título falha. 46...Cf5 devia restringir ao mínimo as hipóteses de Nona, devendo o peão h decidir a partida). 47. Rxh6 Re4 48. Rg7 f5 49. Rf6 Rd3 50. Cd4 b4 51. cxb4! (e por isto falha a 46ª jogada de Maia. Agora o tabuleiro está demasiado devastado para permitir uma vitória das negras) Rxd4 52. Rxe6 1/2 – 1/2 (e acordou-se o empate que poderia ser procurado com 52...Cd5, mantendo-se os dois pontos de vantagem de Maia com o resultado em 8 - 6).

(comentários de JOSÉ P. SANTOS)

15ª PARTIDA ${\sf CHIBURDANIDZE-GAPRINDASHVILI}_{Pirc}$

1. e4 d6 2. d4 Cf6 3. Cc3 g6 4. Cf3 Bg7 5. Be2 c6 6. 0-0 0-0 7. a4 Cbd7 8. a5 (8. Te1 e5 9. Bf1 - ou a5 - a5 10. dxe5 dxe5 11. bv Te8 12. Ba3 Bf8 → Dc7 9. h3 Td8 10. Be3 wTalvez osse mais activo 10. Bf4 e se e5 então 11. Bh2) Cf8 11. Dd2 Bd7 12. Tfd1 Be8 (Parece permaturo Outras hipó-13. b4? teses seriam 13 Bh6 e 13 De1)e5 14. dxe5 dxe5 15. De1 Txd1 (Se 15...Ce6 16, Txd8 Txd8 o peão de a7 não está defendido) 16. Txd1 Ce6 17. Bc4 De7! 18. Bxe6



Dxb4 - 18...Cxe4 - 19. Cxg6 - 19. Bxe6 fxe6. A considerar 18. Tb1) **Dxe6 19. Bc5 Cd7 20. Bd6** (Para 20. Td6 Dc4) **f6 21. De2** (Após 21. De3 Dc4 seria respondido com 22. Cd2)
Bf8 22. Bxf8 Cxf8 23. Cd2? (Quer Dd3 quer
Ca4 seriam preferíveis) De7! (Pressionando em Ca4 seriam preferíveis) De7! (Pressionando em b4. Se 24. Tb1 Ce6) 24. Dc4 + Bf7 25. Dc5 Dxc5 26. bxc5 (Agora os peões a5 e c5 são estéreis, enquanto as N dispõem da coluna d) Td8 27. Rf1 Td4 28. Re1 Ce6? (28...Cd7 parece ser bem mais activo. Se por exemplo 29. Cb3 Bxb3) 29. Cb3 Tc4 30. Rd2 Cf4 (Se 30...Cxc5 31. Cxc5 Txc5 32. Tb1 com vantagem B) 31. a6! bxa6 32. Ta1 Cxg2 33. Txa6 Be8 34. Txa7 h5 35. Tb7 Cf4 36. f3 Rf8 (A 36...Cxh3? seguir-se-ia 37. Tb8! e 38. Rd3) 37. h4 Ce6 38. Cd1 Cxc5 39. Cxc5 Txc5 40. Ce3 Ta5 41. Tc7! (O correcto. Para 41. Cc4 40. Ce3 Ta5 41. Tc7! (O correcto. Para 41. Cc4 Ta4!) Ta8 42. Cc4+43. Re2 Td4 44. Ce3 Td6 45. c4 Td8 46. c5 Td4 47. Re1 Td7! (Forçando praticamente a troca de torres pois a 48. Txc6 Td3 ou para 48. Tc8 Re7 49. Cc4 Td3 50. Cd6 Bd7 51. Tg8 Tc3) 48. Txd7 Bxd7 49. Cc4 Re7 50. Rf2 Be6 51. Cd6 g5 52. Rg3 Rd7 53. Cb7 Bb3 54. nxg5! fxg5 55. Ca5 Bd1 56. Cc4 Re6 57. Rf2 Rf6 58. Ca5 Ba4 59. Cc4 Bb5 60. Cd6 Ba6 61. Ce8+Rg6 62. Cd6 Bd3 63. Re3 Bc2



64. Cc4 Rf6 65. Rf2 Ba4 (A considerar seria 65...g4 66. Ce3 Bd3 67. fxg4 h4!) 66. Cb6 Bd1 67. Cd7 + Re6 68. Cb8 Ba4 69. Ca6 Bb5 70. Cb4 Rf6 71. Rg3 Rg6 72. Cc2 h4+ (Após 72. g4 73. fxg4 Bd3 74. gxh5+ Rxh5 75. Ce3 72...94 75. 1894 603 74. 9413 75. 1892 94'
74. Ce3 gxf3+? (74...93@ e se 75. Cg4 então Rg5 76. Cxe5 Be2 77. Cxc6 Rf4 para continuar com 78...h3+) 75. Rxf3 Rg5 (A posição do diagrama que se segue foi analisada na própria sala de teatro onde se estava disputando o match por inúmeros GM masculinos, alguns deles olímpicos, e que deram a posição como muito ificil para as B. Porém ...)



76. Cd1!! (O ovo de Colombo! A chave do problema que garantirá não só o 0,5 ponto como a vitória no match) **Bc4** (76...h3 77. Rg3 h2 78. Cf2! – a ideia do 76º lance branco, e não 78. Rsh2 por Rf4 – Bf1 79. Ch1! Bd3 80. Cf2 Bc2 81. Rf3 Rh4 82. Rg2!) 77. Cf2 Bf1 78. Ch1 Bh3 79. Cf2 Be6 80. Cd3! Bg4+81. Rf2 Rf6 82. Cb4 Bd7 83. Rf3 (A pressão do cavalo B sobre c6 e e5 força as N a uma defesa passiva e... a repartir o ponto) ha 84. Rg3 Re7 85. Cd3 Rf6 86. Cb4 Re7 87. Cd3 Re6 88.',Rxh3 Be8 89. Rg3 Bg6 90. Rf3 Bh5 + 91. Re3 Bd1 92. Cb4 Ba4 93. Cd3 Bb5 94. Ce1 1/2:1/2 Após o desfecho desta partida a campeã des-

tronada abraçou a sua substituta, demonstrando nunca ter estado em causa o espírito de camaradagem, ao longo de todo o match.

SOBREDA ANTUNES

SOLUÇÃO DA COMBINAÇÃO DOS TEMAS TÁCTICOS

28...Tc8+ 29. Rd3 Dc4+ 30. Re4 Dc2+ 31. Re5 (31. Td3 Cc5+ ou 31. Rd5 Td8+ 32. Re5 Dxh2+ 33. Re4 Cc5++) Dxh2+ 32. Re4 (32. Rd5 Td8+ 33. Rc6 Dc7+ etc) Cc5+ 33. Rd5 (33. Rxd4 Db2+ e 34...Dxf6) Da2+ 34. Rd6 Da6+ (é claro que 34...Rf8? ? fecha a rede de mate... sobre si próprio!) 35. Re7 Tc7+ 36. Re8 Dxf6 (o único lance feio da variante).

TORNEIO ZONAL 11

Velimirovic o vencedor

Liubojevic e lvkov apurados para os Interzonais.

Realizou-se, pela 2º vez em Portugal, um Torneio Zonal, 1a fase eliminatória do Campeonato Mundial. Dado tratar-se de um dos torneios mais fortes que tiveram lugar no nosso país e pela importância de que se reveste, apresentamos neste número uma selecção de partidas comentadas pelo novo mestre da FIDE Luís Santos, título conquistado precisamente nesta prova. No próximo número contamos publicar uma reportagem detalhada do que foi... e do que nã foi o Zonal 11.

XADREZ FMOTIVO, QUASE TÃO BELO COMO O XADREZ ARTE.

MACROPOULOS - L. SANTOS Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. f4 Db6 7. Cd3 e6 8. Df3 Cb4 9. Bd3 Bd7 10. Be3 Cxd3 + 11. cxd3 Da6 12. Bd4

As brancas conseguiram uma pequena vantagem da abertura e preparam-se já para um ataque sobre o flanco de rei. Contudo mais saudável parece 12. Bf2 em vista de Cd4.

12...Be7 13. 0-0 0-0 14. Rn1 Tac8 Uma posição importante; talvez fosse melhor

14...Tad8 ou 14...b5 15. a3 Db7 etc... 15. De3? ! b6? !

Era urgente 15... Cg4 16. Dg3 e5! 16. Dg3 b5 17. e5 Ch5 18. Dh3 Cxf4?

Demasiado heróico! Mas de qualquer modo após 18...g6 19. Ce4 dxe5 20. fxe5 Tc2 o ataque branco ainda é de respeito, apesar da possibilidade de contra-ataque com base em Bc6.

19. Txf4 dxe5 20. Bxe5 f6 21. Tn4? Este o lance esperado de um jogador agressivo das características de Macropoulos, Tal como no século passado, contra um sacrifício, um no securo passado, contra um sacrificio, um homem honrado responde com outro sacrificio. A luta crescia de emoção! Muito melhor era no entanto 21. Bd4 Td8 22. Bc5! (ou mesmo 22. Be3 e5 23. Tg4 Dc8 24, Cd5 Bd6 25. Txg7 + Rxg7 26. Dh6 + etc...)

21...fxe5 22. Txh7 Tf5!

Era necessário evitar 23. Dh5!. Aqui preparava-me para responder a 23 Ce4? Dxa2!!, mas...

23. g4



23...Txc3!

Electrizando a grande diagonal!

24. bxc3

A melhor resposta Pior seria 24. gxf5 Dc6+! 25 Rg1 Bc5+ 26 Rf1 (26. d4? Txh3!!) Dh1+ 27 Re2 Tc2+ 28 Cd2 Dxa1

com igualdade (pelo menos). 24...Db6! 25. d4 Bc 27. Tf1 Bf6 28. Txf6!! Bc6 + 26. Rg1 Tg5

Os apuros de tempo surgiam diabólicos para ambos os lados, mas o espírito romântico man-

28...gxf6 29. Th8+? (29. Dh6!+-) Rf7 30. Dh7+ Tg7 31. Dh5+ Re7 32. Th7 Txh7 33. Dxh7+ Rd6 34. Dg7 (34. Dh8! Da6? 35. Dd8 + +-) exd4 35. cxd4 Dd8 (35...Da6!?) 36. h4?! (36. Dxa7! Da8 37. Dc5 + Rd7 38. a3 ±) e5?! (36. Dc7!) 37. n5? Dc7! (finalmente as negras estão me-Ihor!) 38. Dxe7 Rxe7 39. Rf2 Bd5 40. Cc5 Bxa2?

Os apuros de tempo terminam com erro (como é habitual!) Melhor seria 40...exd4; a partir daqui Macropoulos defender-se-á correctamente neste final que parece declaradamente inferior para as brancas.

41. dxe5! fxe5 42. Ca6!! Rf6 43. Re3 Bb1

44. Cc7! a6

Uma tentativa seria 44...b4 45. Cd5+ Re6 46. Cxb4 a5 mas depois de 47. Cc6 a4 48. Cd4 +!! o empate é simples.

45. Cxa6 Rg5 46. Cb8 Rxg4 47. Cd7! Rf5 48. h6 Re6 49. Cf8+! O lance 49. h7?? perdia com 49...Bxh7

50. Cf8 + Rf5 pois o cavalo ficaria sem jogo.

49...Rd5 50. h7 Bxh7 51. Cxh7 1/2:1/2 O empate não tem qualquer problema, com a manobra Cf6-e4.



Macropoulos

DESESPERO, AUDÁCIA E SORTE DE UM GRANDE MESTRE.

M. KNEZEVIĆ – L. SANTOS Defesa Fernando Bento (Nimzo india?)

1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4

Um lance pouco comum mas perfeitamente jogável. É possível que as brancas não tenham melhor do que inverter para posições da defesa Ragozin (1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cc3 Cf6 4. Cf3 Bb4) ou da defesa Nimzoíndia (1. d4 Cf6 2. c4 e6 3 Cc3 Bb4)

O meu primeiro contacto com esta jogada foi no campeonato aberto de Portugal de 1977 frente ao jovem Fernando Bento da Guarda; na altura eu jogava de brancas e optei por 4. Cf3 Cf6 (Ragozin) 5. e3 entrando no sistema Rubinstein da Nimzoíndia,

Curioso notar que já na 14ª sessão, o nigeriano Omuku utilizava este movimento contra Ljubojević e com exito, apesar de ter perdido a partida (como não podia deixar de ser!). Ljubo-jević continuou 4. Da4 + Cc6 5. cxd5 exd5 6. Cf3 Ce7!? 7. a3 Bxc3 8. bxc3 0-0 9. c4 Bg4 10. e3 Te8 11. Be2 Cf5 12. Ta2 Bxf3 13. gxf3 Dg5 com jogo confuso.

4. cxd5 exd5 5. Da4 + Cc6 6. a3 Bxc3 +
 7. bxc3 Cf6 8. e3 0-0 9. Bd3 Bd7 10. Dc2? !
 É possível que 10. Dd1 ainda oferecesse hi-

pótese às brancas para alcançar alguma vantagem posicional da abertura.

Este lance natural impede um eventual Bc2 que se revelaria de grande importância numa continuação semelhante à da partida.

10...Ca5! 11. Cf3 Te8 12. Ce5 c5

Atingindo-se assim uma posição característica da defesa Nimzoíndia, onde as brancas perderam dois tempos inúteis de dama!



Knezevic, um grande-niestre audaz

13. 0-0 c4 14. Cxd7 Dxd7 15. Bf5 Dc6

Como se vê, a falta da casa c2 para o bispo tornou-se decisiva, pois não só obrigou à troca de um importante cavalo, como desprotegeu a entrada em *b3*. É interessante comparar esta posição com algumas da defesa Nimzoíndia. Por exemplo: 1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 0-0 5. Bd3 d5 6. Cf3 c5 7. 0-0 Cc6 8. a3 Bxc3 9. bxc3 Dc7 10. cxd5 exd5 11. Bb2 c4 12. Bc2 Te8 13. Ch4 Cg4 14. g3 Cc7 15. Bc1 Cg6 16. Ch2 f5 17. a4 Cf6 18. f3 Ed7 19. Ba3 cm. igno equilibrado (Bronstein – \$73b6. Amstern incontactions of the comparation of the comparati com jogo equilibrado (Bronstein - Szabó, Amsterdão 1956).

Knezević precisava de ganhar a todo o custo e mantém o par de bispos na esperança de romper no centro ou no flanco de rei, a longo prazo. (Mal imaginava ele que o "Robin dos Bosques" – José P. dos Santos, na sessão seguinte não teria o menor receio em lhe "roubar" o ponto inteiro, para o entregar de imediato a Camilleri que andava muito precisado!).

16...g6 17. Bn3 Ce4 18. g3 Cb3 19. Tad1 f5 20. Bg2 Te7

As negras estão ligeiramente melhor, e a sua

estratégia consiste apenas em impedir a ruptura em e4 para muito lentamente tentar forçar um peão passado no flanco de dama.

21. Tfe1 Tae8 22. Te2 b5

Um pouco precipitado; correcto seria 22 a5 e só depois b5



23. a4!?

Pára momentaneamente a iniciativa negra na ala de dama, e sacrifica um peão em troca de alguma actividade para o bispo-

23...bxa4

Um peão é sempre um peão!; e com 23...b4?! 24. cxb4 Dxa4 25. Bc3 a posição abrir-se-ia com vantagem para os bispos

24. Ba3 Te6 25. Tde1 a6 26. f3 Cf6 Claro que se 26...Cd6? 27. Bxd6 Dxd6 28. e4 com excelentes possibilidades para as brancas.

27. Rf2 Tb8 28. h3

Preparando o clássico g4, para atacar f5 e abrir a posição no flanco de rei, tentando sempre e4, mas...

28...Tb7! 29 g4? | fxg4 30. hxg4 Tf7! 31. Rg1 Dc7!

...a ocupação desta diagonal é demasiado importante, e as negras aumentam a vantagem. Se o bispo estivesse em g3, em vez de a3, 31...Dc7 não seria possível, e a ruptura em e4 daria melhor jogo às brancas

32, e4?

Um erro que poderia ser decisivo. Mas com 32 g5 Ch5 33. f4 Cg3 as negras continuariam em melhor situação. Desesperada procura da vitória!

32...Dq3!

A ameaça era 33 e5

33. exd5??

33...Dxe1+

Bom também era 33...Txe2

34. Txe1 Txe1 + 35. Rf2 Se 35 Rh2 Cxd5

35...Ta1! 36. Bb2 Cxg4 + 37. Rg3 Se 37, Re2 Te8+!

37...Ce3 38. De4?

A procura do "deus" que protege os au-

Era necessário 33, e5 (mesmo com a dama em g3) com algumas hipóteses de empata, mas para Knezević, empatar ou perder significava o adeus ao Interzonal.

Audaz e atrevido, este grande mestre!



38...Cf5 + ? ?

Com 38...Te1! o assunto ficava arrumado. Mas eu estava com a ideia fixa de ganhar o Bb2 com Ta2! Uma estrelinha protegeu Knezević!

39. Rh3

Mas só agora reparei que contra 39...Ta2 existe 40. Db1, e o relógio continuava implacável!

39...Te7 40. Df4 Ta2 41. d6! Td7

Este foi o lance secreto, 41 ... Txb2 tinha aspecto muito duvidoso:

42. De4! Cxd6!

E de repente, foi preciso descobrir lances de recurso para salvar o empate!



43. Db1 Txb2 44. Dxb2 Cb5 Esta ideia do lance 42 negro, evitar Da3.

45. De2 Tc7 46. De6 + Rg7 47. Dxa6 Cxc3 Tudo previsto nas análises do adiamento (das

48. Dd6 Ta7??

20 h às 22 h)

Também 48 Ta7? fora visto nas análises como a defesa correcta para o empate pois o rei negro nunca saíria de g7-h6. Sobre o tabuleiro vi que 48...Cb5 era suficiente para o empate; mas confiei no lance das análises!... (??). Sorte para Knezević?! Felizmente J. P. Santos vingou-me!

49. De5 +!

Mas quando ia a jogar 49...Rh6, vi que 50 De3+ Rg7 51. Dxc3 a3 52. d5+! e não se pode 52 Rh6 por 53. De3+ e Dxa7 controlando a2!. Contra 52...Rg8 havia 53. Dxc4 a2 54. d6 + Rg7? 55. Dc3 +! e as brancas ganham. (Talvez 54...Rf8). E preferi...

49...Rf7? 50. Bf1 Cd2

A última "chance" parecia 50 ... Ca5, mas que fazer contra 51 ... Dc5 ...?

51. Df4 + Re7 52. Dxd2 a3 53. De3 + Melhor era 53 Dxc3 a2 54 Db4 + Rd7 Db5 + Rc7 56 Dxc4 + Rb8 57 Db3 + Ra8 58. Bc4.

53...Rd7 54. Dxc3 a2 55. Da1 c3 56. Bd3 Re7 57. Rg3 Rf6 58. Bc2 Ta3 (secreto) 1:0

O segundo adiamento era no dia seguinte às

		1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Т	P
					. (2		•	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	18	10
	D. VELIMIROVIC	(JUG)		1/2	1/2	1	_	1/2		1/2		1/2	1	;	١i١	1	i	i I	1	1 1	1	1	1	1	1	171/2	20
2 GM L	LJUBOJEVIC	(JUG)	1/2		1/2	1/2	0				1/2	., -	1		11	1/2	i 1	i	1	i	1	1	1	1	1	17	30
3 GM E	3. IVKOV	(JUG)	1/2	1/2		1/2	1/0				1		0		i	1	1 I	1 l	1	lil	1	1	1	1	1	16	40
4 GM S	S. MAIOTTI	(ITA)	0	1/2			1/2		1000	1/2	1/2			1/2	1/2	1	l i l	1/2	1/2	l i l	1	1	1	0	1	151/2	50
	S. TATAI	(ATI)	51	1	0	1/2	1/0	1/2		'	1/2			1/2	0	1	i	1	1	lil	1	1	1	1	1	15	6º - 7º
	o		1/2	1/2	1 1	1 1	1/2		0			1/2		1 -7 - 1	1/2	1	1/2	o l	i	l i l	1	1 1	1	1	1	15	6º - 7º
7 GM 1	W. KNESESVIC	(JUG)	0	1/2		1/2		1	1/2			1/2		1/2	1/2	1	1/2	1	1/2	l i l	1 1	1/2	1	1	1/2	141/2	80
8 GM 1	W. MATULOVIC	(JUG)	1/2		1/2	1/2	0	0						1/2	1/2	1	1/2	1	1/2	النا	1	1	1	1	1	14	90
9 IM 9	S. BOUAZIZ	(TUN)	1/2		1/2		1/2				1/2			1/2		1		1/2	., -	اما	1/2	1 1	1	1	1 1	121/2	100 110
10 IM I	F. SILVA	(POR)	1/2		1/2		0		1/2		.,	1/2	—	1/2		M) 11	1/2		1/2	"	1/2	11	1	1 1	1	121/2	10º - 11º
11 🔭 📗	N. SKALKOTAS	(GRC)	0	0	0	1	1/2	11 .	1/2	0		1/2			-	1/2	1/2	1/2	112		1	1/2	1	1	1 1	12	12 ⁰
12 1	L.SANTOS	(POR)	0	0	0	0	1/2							1/2	1/2	0	ö	1/2	1/2	ΙiΙ	1/2	li	1	1	1	11	13º - 14º
13 IM 3	J. DURĀO	(POR)	0	0	0	0	1/2		1/2			1/2		1/2	1		1/2	1	1 1 2	النا	1	1	1	1	1	11	13º 14º
14 IM	в. тотн	(ITA)	0	0	1/2	0	0	0	0	0	0	0		0	;	1/2	1/4	1	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	91/2	15º
15	F. ONEY	(TRK)	0	0	0	0	0	1	1/2			1/2		1/2	1/2	0	0	اخا	172	0	1	1/2	1	1	1	81/2	16º - 17º
16 .	J.P. SANTOS	(POR)	0	0	0	0	1/2	0	1	0		.,	0		1/2	0	1/2	0	اندا	1 1	١ò	1 1	l i	Ιi	1	81/2	16º — 17º
17	T. YILMAZ	(TKR)	0	0	0	0	1/2	0	0			1/2		1	0	0	1/2	1 1	0	اندا	1 1	ΙiΙ	١٠	Ιì	1	61/2	180
18	H. CAMILLERI	(MLT)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.	0	0	1/2	0	1/2	l o	1 4	0	اھا	١ò	1/2	1/2	1	5	19º - 20º - 21º
19	A. BAGHLI	(ALG)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1/2	1/2					1/2	'	l ő	1 1	ı	l 'n	17	Ιi	5	190 - 200 - 210
20	A.A. HMIDOU	(MOR)	0	0	0	0	0	0	0	1/2		0	0	1/2	0			0	0		1/2	1	ı	Ιi	Ιi	5	190 - 200 - 210
21	C. NAJAR	(TUN)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1/2		0		1/2	١٠	0	l è i	Ιi	3	220
22	E. OMUKU	(NIG)	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	10	١٥	١٥	0		1/2	230
	Y. HADJITOFFI	(CYP)	0	0	0	0	0	0	0	1/2	0	0	0	0	0	0	0	١٠	١٧	ľ	ľ	١٠	ľ	١		I '-	

IVKOV, UM MESTRE CALMO E BRILHAMTE!

B. IVKOV - L. SANTOS India de Dama

1. Cf3 Cf6 2. c4 e6 3. g3 b6 4. Bg2 Bb7 5. d4 Be7 6. 0-0 0-0 7. Cc3 Ce4 8. Dc2 Cxc3 9. Dxc3 Be4

Um dos lances mais antigos desta posição fundamental India de Dama. Interessantes são 9...d6 ou 9...Bf6; mas Korchnoi tem preferido o típico 9...f5 ao moderno (e muito praticado por Karpov) 9...c5.

10. Tfd1 c6 11. Bf4 d6!

Uma ideia defensiva revolucionária, posta em prática numa partida por correspondência que o Polaco Kostro (de pretas) conduziu com precisão contra Heilemann, em 1975. Se 11...d5? ! 12. cxd5 Dxd5 13. Ce1! Bxg2 14. Cxg2 com clara vantagem branca.

12. De3

Fugindo à citada partida que continuou 12. Tac1 Cd7 13. Bf1?! Tc8 14. Cd2 Bg6 15. e4 c5! 16. Be3 Dc7 17. Bg2 Bh5! 18. f3 f5! etc., com excelente jogo para as negras.

12...Bg6 13. Tac1 Cd7 14. h4 Tc8 15. b4 Cf6 16. Db3 Be4!

O equiríbrio é agora flagrante. 17. Bg5 h6 18. Bxf6 Bxf6 19. De3



Nesta altura Ivkov tinha só 10 minutos para os restantes lances. Talvez influenciado pela facilidade com que equilibrei a partida (o que é muito difícil quando se joga de negras contra Ivkov), comecei a pensar que poderia alcançar alguma pequena vantagem e por isso recusei de imediato o lance 19...Bxf3 que esterilizava a posição (e que o MI Silva me recomendou, com razão, depois da partida). Restavam-me duas alternativas 19...d5 ou o recuo de bispo. Com 19...d5, dificilmente poderia aproveitar o par de bispos dado o carácter rígido dos peões centrais e nunca conseguiria abrir a posição acabando o cavalo por se trocar normalmente por um dos bispos, Era preciso recuar o bispo! Para conti-

nuar com o tentador plano De7, Tfd8, e e5 com a tal ligeira vantagem que pretendia: 19. Bf5 pareceu-me incorrecto devido à possibilidade Df4 que dificultaria todo o plano, e entre h7 ou g6 pensei (erradamente) que fosse uma questão de gosto!

19...Bg6? ? 20. Ce5!

Se o bispo estivesse em h7 poderia responder 20...De8!, mas se agora 20...De8 21. Cxg6 fxg6 22. Bh3 Rf7 23. d5! e se 20...dxe5 21. dxe5 De7 22. exf6 Dxf6 23. c5!. Só me restava...

20...Bxe5 21. dxe5 d5

Mas agora todas as peças brancas estão excelentemente colocadas para ... 22. b5! axb5

E a posição das pretas começa a desmoronar-se! Restava-me a vã esperança da falta de tempo de lykov, mas ao contrário de Matulovic ou Korchnoi, lvkov joga bem nos apuros de



Ivkov, um grande-mestre calmo e brilhante no seu jogo com Mariotti

O resto é uma verdadeira lição de xadrez... 23. cxd5 exd5 24. Txd5 Txc1 + 25. Dxc1 Dc8 26. Dd2! Dc4 27. e4!!

A vantagem branca é agora aumentada sensi-velmente pela má posição do bispo negro. Claro que se 27...Bxe4 28. Td4

27...Tc8 28. Rh2! Da4



lvkov já só tinha 2 minutos contra mais de uma hora do meu relógio.

29. h5!

Brilhante! Se 29...Bxe4 30, Td4 Tc4 31. Txe4! Txe4 32. Dd8+ Rh7 33. Dd3. Claro que se 29...Bh7 30. Td8+ e mate e se 29...Tc2 30. Td8+ e 31. hxg6+

29...Bxh5 30. e6!

Com a dupla ameaça 31. Td8 + e 32. e7, e 31...Txh5!

30...f5 31. exf5 Dc2

Para evitar 32, f6 32. Td8 + Rh7 33. Dxc2 Txc2 34, g4 Bxg4 f6 Txf2 36, f7 Bxe6 37, f8 = D Txf8 38. Txf8 Bxa2 39. Be4 + g6 40. Ta8

A seta não caíu e infelizmente os peões não compensam uma torre 1:0

UM RELNO REATAMENTO!

L. SANTOS - H. CAMILLIERI Posição de adiamento



1. Rd4! Tf1 2. e5 dxe5 3. fxe5 4. Cb5! Tf4 +?

Conforme as análises feitas durante o intervalo do jogo, a defesa correcta era 4...a6! 5. Cc7! Rg7! 6. e6 Cd6 7. e7 (com ideia de 8. Te6!) Rf7! 8. e8 = D + Cxe8 9. Cxe8 Tf4 + com igualdade.

5. Rd5 Cxe5 6. Rxe5 Txb4 7. Rf6!

A chave de todo o ataque branco. 7...f4

E difícil encontrar uma defesa eficaz; por exemplo se 7...h3 8. Te3 ou 7...Tc4! 8. Cd6 Tc6 9. Te6 h3?! 10. Rg5 Tc7 11. Ce8 Tf7? 12. Txg6 Tf8 13. Cf6+ Rh8 14. Th6+ Rg7 Th7 + +

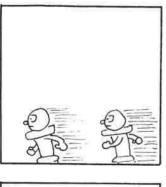
8. Te7 + Rh6 9. Te8 Rh7 Se 9... Rh5 10... h3! 10. Cd6!

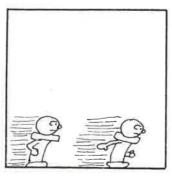
Única para ganhar!; 10. Cc3 Tc4 ou 10. Cc7 f3 11. Ce6 Tf4 +!! 12. Cxf4 f2 com empate.

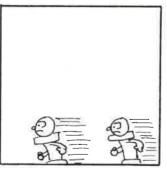
A ameaça é agora 11. Cf7. 10...f3 11. Ce4! 1:0

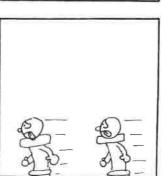
Simples, elementar, mas bonito!

LUIS SANTOS

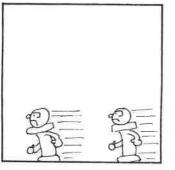


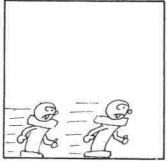












O CAMPEONATO MUNDIAL MASCULINO

Karpov-Korchnoi 78

Completamos a publicação das partidas deste "match", iniciada no nº 17 da RPX.

27a PARTIDA KORCHNOI - KARPOV Inglesa

1. c4 Cf6 2. Cc3 e5 3. Cf3 Cc6 4. q3 Bb4 5. Cd5

Variação importante em relação à 6ª Partida em que Karpov conduzia as brancas e continuou em 5 Bg2, mais belicoso Korchnoi pretende complicar desde já a partida, criando um bastião em d5 (VS). Para evitar peões dobrados na coluna c (FS)

5...Cxd5

Uma continuação pouco comum. Não é recomendável 5. Bd6? por 6. Bg2 Cxd5 7. cxd5 Ce7 8. e4 c6 9. 0-0 cxd5 10. d4! com vanta-gem, Petrosjan – Vaganjan, URSS, 1975, mas é interessante 5. Bc5 como Petrosjan experimentou contra o próprio Korchnoi, no "match" para o Torneio de Candidatos do ano transacto, e que seguiu com 6 d3 h6 7 Bg2 d6 8 0-0 0-0 e que seguiu com 6. d3 h6 7. Bg2 d6 8. 0-0 0-0 9. e3 a5. De qualquer maneira, o habitual é 5...e4 6. Ch4 (as negras não têm problemas com 6. Cxb4 Cxb4 7. Cd4 0-0, Smyslov – Benko, Wijk aan Zee, 1972) Bc5 (6...0-0 7. Bg2 Te8 8. 0-0 Bf8 9. d3 exd3 10, Dxd3 Ce5 11. Dc2 c6 12. Cxf6+ Dxf6 13. b3! Petrosjan – Liebert, 1970 ou 9...Cxd5 10. cxd5 exd3 11. Dxd3 Ce5 12. Dc2, Ghitescu – Tringov, Skopje, 1972. com superioridade branca em ambos os 1972, com superioridade branca em ambos os casos) 7. Bg2 (7. d3!?) d6 8. d3 (8. 0-0!?) exd3 9. Dxd3 Ce5 10. Dc3! c6 11. Ce3 (segundo Korchnoi, muito interessante é o sacrifício de peão 11. Be3 cxd5 12. 8xc5 dxc4 13. Bd4). Db6 (11. Be6? 12. Chf5 0-0 13. b4! Wirthenson — Keene, Skopje, 1972). 12. 0-0. 0-0. 13. Cc2 a5. 14. Be3. Te8 e a superioridade das brancas é muito reduzida, Korchnoi - Ree, Amsterdão, 1972 (AP).

6. cxd5 Cd4

O lance 5...Cxd5 estava muito mal visto depois de uma curta(íssima)-metragem, Petrosjan – Ree, Wijk aan Zee, 1971: 6. cxd5 e4? 7. bxc6 exf3 8. Db3!, e as pretas abandonaram pois perdem uma figura (por ex: 8 a5 9 a3 Bc5 10 cxb7. A iniciativa da sua reabilitação deve-se ao GM da Geórgia, Georgadze, que o empregou contra Suba, no torneio de Lublin, 1974 (AP)

7. Cxd4

Se agora 7. Cxe5 seguir-se-ia 7...De7 8. f4 (se o Ce5 retira, haveria o mate mais escandaloso da história dos campeonatos do mundo: 8...Cf3++- VS) d6 9. Cd3 (9. Da4+ b5.' 10. Dxb4 Ce2+ etc) De4 10. Tg1 (10. Cf2 Cf3++- ViS) Cf3+ seguido de Cxg1 com vantagem decisiva (FS).

7...exd4 8. Dc2

Com a ideia de 9. Dc4 seguido de 10. Dxd4 (FS) Julgo que é novidade teórica. O citado encontro Suba — Georgadze seguiu com 8. Bg2 Be7 9. 0-0 (9. e4!?) c5ⁿ (AP).

8...De7 (! — AP)

Impede o xeque em e4 e prepara 9... Bc5 (por ex : contra 9 Dc4). O *Pc7* é intocável, pois se 9 Dxc7? De4 (ou mesmo 9 d3!?) e as brancas estão em dificuldades (AP)

9. Bg2 Bc5 10. 0-0 0-0 11. e3 Bb6

Mais simples parece 11...d6 ou 11...dxe3 12. dxe3 d6 (AP)...

12. a4

Muito interessante seria 12, e4!? (AP). Se exd4 d6 recuperando o peão mais tarde

12...dxe3 13. dxe3 a5 14. Bd2 Bc5 15. Bc3 d6 16. Dd2 b6

Karpov controla totalmente o ponto b4, que virá a revelar-se fatal para Korchnoi no decorrer da partida (FS):

17. Tfe1

Aqui ou no próximo lance, merece consideração b2-b4 (AP).

17...Bd7 18. e4 Tf8 19. Rn1

Tendo em vista 20. f4 seguido de 21. e5 e o jogo é das brancas, mas Karpov está vigilante

19...c6! (!! - FS)

Excelente reacção aos planos de Korchnoi. Se 20 dxc6 Bxc6 seguido de 21...Tad8 com uma posição sólida, pelo que o candidato vai forçar os acontecimentos (FS).

20. e5 (! – AP, ? ! – FS)

Conduz a uma liquidação que deveria pro-

duzir um empate em poucos lances. Korchnoi reflectiu 45 minutos para efectuar este lance e ficou com menos de meia-hora para os lances restantes até ao 40° , o que o irá perder

20...cxd5 21. Bxd5 Tad8 (! – AP) 22. Df4 Df8 (! – AP) 23. Df3 (!? – AP, ?! – FS, ? – VS) dxe5 (! – AP) Bxe5 (? – AP)

A ambição de Korchnoi às vezes sai-lhe cara! Depois de verificar que Karpov se tinha defendido correctamente, deveria ter optado por uma continuação empatativa: ou 23, exd6 Bxd6 24. Df3 (mas não 24, Bxf7+?? Dxf7 25. Dxd6 Df3+ 26. Rg1 Bh3) ou agora 24. Txe5 Txe5 25. Bxe5, pois 25...Bg4 não traz perigos de maior após 26. Dxg4 Txd5 27. Te1! (mau seria 27. Df4? Bxf2! 28. Bxg7 Da8! ou 28. Dxf2 Txe5 29. Dxb6? Da8+ 30. Rg1 Te2, e se 27. De4?! Dd8 também as pretas estão melhor) f6 (27...Bxf2? 28. Bxg7 Tg5 29. Bxf8 Txg4 30. Te8 f6! 31. Tb8 e são as negras quem tem de defender-se) 28. De6+ Df7 29 Dc8+ Df8 30. De6+ com empate por xeque perpétuo (AP)



24...Bg4!

Um bonito golpe táctico que decerto esca-Om Bornto goipe factico que decerto esca-pou a Korchnoi. Falha 25. Bxf7+? por 25...Dxf7 26. Dxg4 Dd5+ 27. Dd4 Txe5. O melhor deve ser 25. Dg2 Bxf2 por exemplo 26. Dxf2 Txd5 27. Bd4 (27. Bc3!) Txe1+ 28. Txe1 Da8 29. Dg2 Dd8 30. Bc3 (30. Df2? ? Txd4 31. Dxd4 Bf3+) e as pretas terão graves dificuldades para ganhar o final. Com um novo erro do pretendente as pretas conquistam a iniciativa devido ao domínio da coluna d (AP).

25. Dxg4 Txd5 26. Bc3 Ted8 (! - TD)

E claro que não era possível 26. Bxf2 por 27. Txe8 Dxe8 28. Dxg7++ e se 26. Txe1 27. Txe1 (TD) Bxf2? ? 28. Tc8! (AP) Dxe8 29 Dxg7++ (FS)



A táctica de Korchnoi a partir da 4ª derrota a ioga, assistido por dois "gurus" da seita Amanda

27. Rg2 Bd4 (! -- FS)

Eliminando o principal defensor das brancas

As brancas nada resolvem com 28. Tad1 Bxc3 29. bxc3 (29. Txd5?? Bxe1) Db6 nem com 28. Ted1 Bxc3 29. Txd5 Txd5 30. bxc3

28...g6 29. De2 Dd6 (! - AP, TD)



Com a coluna solidamente controlada Karpov prepara-se para atacar os pontos débeis do adversário (AP).

30. Bxd4 Txd4 31. Db5 (? - FS, VS, ?! - TD)

O erro decisivo. Agora Korchnoi perde um peão (FS). Korchnoi estava com apuros de tempo. Era preciso jogar 31. Df3 e se 31...Txa4 32. Tc6.

31...Tb4 32. Te8 + Rg7 (! - TD)

Pior seria 32...Txe8 33. Dxe8+ Rg7 e as brancas poderiam acalentar esperanças de encontrar um xeque perpétuo (TD).

33. Txd8 Dxd8-

E um dos peões brancos é capturado pela torre. Se 34. De5+ Df6, etc. (FS).

34. De2 Dd5+ 35. f3 Txa4 36. Tc2 Td4

As negras dominam o tabuleiro por comple-Karpov demonstra uma técnica impressionante e uma enorme precisão (TD):

37. De3 b5 38. h4 h5 39. De2 a4 40. De3 b4 41. Tf2 0:1

e a partida ficou suspensa nesta posição. Korchnoi abandonou sem reatar o jogo que poderia ter prosseguido com: 41...Td3 42 Da7 a3 43 bxa3 bxa3 44 Da6 (para evitar 42 Dd6 e 43 Tb2) Dd4 45 Da5 Tb3 tendo em vista 46 Tb2 47 Txf2+ 48 Db2+ 49 a2 e 50 a1 = D, etc. (FS)

28ª PARTIDA / KARPOV – KORCHNOI Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Cxe4 6. d4 b5 7. Bb3 d5 8. dxe5 Be6 Uma posição que se repete pela 8ª vez neste "match" e que decerto merece um diagrama



9. c3 Cc5

Um lance inferior segundo a teoria a.m. (antes do "match"). Não nos devemos esquecer que na realidade, Karpov e Korchnoi são superiores a qualquer livro, pelo que sempre lhes pertence a última palavra no que respeita a questões teóricas. Em partidas anteriores o candidato ensaiou 9...Be7 e 9...Bc5 (FS).

10. Bc2

A alternativa principal é 10. Cd4, considerada por muitos especialistas como sendo pre-ferível ao lance da partida, 10. Te1 é pior por 10...Cxb3 11, axb3 Be7 12. b4 0-0 13. Cd4 Cxd4 14. Dxd4 a5, com vantagem negra, Goldenov – Makogonov, URSS, 1947; 10. Bg5 Dd7 11. Bc2 h6 12. Bf4 Bg4 13. Cbd2 Td8 14. h3 Bf5 15. Cb3 g5 16. Bh2 Cxb3 17. axb3 a5 18. Te1 Be7 19. e6! com vantagem decisiva, segundo considera o próprio Korchnoi, na partida Matanović - Lehmann, Zeevenaar 1961; 10 Cd4! (a exclamação é do GM Georgadze) Cxe5 (Korchnoi perdeu a 8ª partida por causa de uma brincadeira destas!) 11. f4 Cc4 12. f5 Bd7 13. Dh5! Ce4 14. Cd2 Cf6 15. Dg5 Be7! 16. Dxg7 Tg8 17. Dh6 c5 18. C4f3 Bf5 19. Ch4 Be6 20. Cxc4 dxc4 21. Bc2 ± , Muhin – Ruderfer, URSS, 1972. No entanto parece melhor 11...Ced3 em vez da retirada para c4 p.ex.: 12. f5 Bc8 13. Bc2 Cxc1 14. Te1 Ce4 15. Bxe4 dxe4 16. Txe4 Be6 f6 gxf6 com jogo confuso (TD).

10...Bg4 11. Te1 Be7

Isto parece a única forma viável de se continuar. No fundo, trata-se de uma inversão para uma das linhas de 9...Be7 (após o que se atingiria a mesma posição com 10. Te1 Cc5 11. Bc2 Bg4). Inferiores são 11...g6 11...Ce6 11...Dd7 e 11...d4 (AP).

12. Cbd2 Dd7

Uma surpresa! Não porque este lance não fosse conhecido, mas porque é condenado pela teoria, que dá por preferíveis tanto 12_0-0 13. Cb3 Dd7 14 Cxc5 Bxc5 15 Dd3 g6 16. Bg5 Be7 (até aqui um encontro Lloyd Lehmann, Bognor Regis, 17. Bf4! (Korchnoi) como 12...d4 13. h3 Bh5 14. Cb3 d3 15. Bb1 Cxb3 16. axb3 Bg6 17. Be3 0.0 18. Bd4! Cxd4 19. cxd4 Bd4 20. Te3 d2 (ou 20...c5 21. Bxd3 cxd4 22. Te2, Klovan – Ruderfer, URSS, 1971) 21. Bxg6 hxg6 22. Td3 Dd5 23. Cxd2 (Liberzon – Radashkovsky, Israel 1974), sempre com ligeira superioridade branca (AP).

13. Ch3

Karpov evita a continuação 13. Cf1 Td8 14. Ce3 Bh5 15. Cf5 Ce6 16. a4! tida como superior para as branças (FS).

13... Ce6 (! - AP) 14. h3 Bh5 15. Bf5 AP) Ccd8 (! - AP) 16. Be3 a5 (! - AP) 17. Bc5

A uma posição muito confusa conduz 17. Cc5!? Bxc5! 18. Bxc5 Cb7 19. Be3 c5 e a "frente unida" deve compensar o par de bispos. exemplo: 20 g4 Bg6 21 Ch4 Bxf5 Cxf5 (parece não dar nada 22, gxf5? ! Cc7 22. Cxf5 (parece não dar nada 22. gxf5? ! Cc7 23. Dg4 g6!) h5 23 f4 hxg4 24 hxg4 g6 25. Cg3 0-0-0 e o diabo que se atreva a dizer quem está melhor. Em contrapartida não é tão bom 17...Dc6?! 18. Cxe6 Cxe6 (18...fxe6?! 19. Bd3 e se 19...0-0? 20. g4 Bg6 21. Bxg6 hxg6 22. Cd4 Dd7 23. Dd3 ganhando um peão) 19. Cd4! Cxd4 20. Dxd4 (20. Dxh5?? g6) 0-0 (20...Dc4? 21. Bd3!) 21. a4! b4 22. c4! Tfd8! (22...dxc4?? 23. Be4; 22...Dxc4 23. Dxc4 dxc4 24. Tac1) 23. Tac1 Bg6 24. Bxg6 hxg6 25. cxd5 Dxd5 26. Dxd5 Txd5 27. Txc7 Txe5 28. Td1 com final superior, pois não serve 28...Td8?? por 29. Txd8+ Bxd8 30. Tc8 Te8 31. Bb6 (AP).

Mais prometedor seria 17, a4 e se 17...bxa4 18. Cc5 Dc6 19. Cxa4.

17...a4 18. Bxe7 Dxe7 19. Cbd2

Merece consideração 19. Cbd4!? dentemente não 19. Dxd5?? c6 (AP). 19...c6 20. b4 (?! – FS, AP) mas evi-

Pôr um signo de duvidoso num lance estratégico do campeão do mundo é-me sempre um tanto doloroso. Será da minha míope visão de comentador, ou o domínio do ponto c5 (periclitante, aliás) não compensa realmente que se perca a possibilidade de uma ruptura em *b3*? A justificação não me parece estar num golpe negro em b4, ineficaz pelo menos nos tempos mais próximos (AP).

20...Cg5 21. De2 g6 (!? - AP) (? ! - AP) Bxg4 23, hxg4 Cde6 24. De3



24...h5 (! - AP, TD, FS)

O lance que vai permitir a penetração das torres de Korchnoi (FS).

25. Cxg5 Dxg5 26. Dxg5 Cxg5 27. gxh5 Txd5 28. Cf1 Th4

Começa imediatamente a lançar o olho ao ponto *c4* (o 20. b4? !) (AP). (outro dos inconvenientes de

29. Tad1 Re7 30. f3 Ce6 31. Ce3 Td8 32. Cg4 Cg5 33. Ce3 Ce6 34. Cg4 Cg7

Korchnoi não vai na fita de empatar por repetição de lances (ViS)

35. Ce3 Cf5-(! - AP) 36. Cc2 a A eleição é difícil visto as negras também A eleição e ditricil visto as negras também possuirem um ataque vigoroso depois de 36. Cxf5 gxf5 37. Td4 Tdh8 38. Rf2 com ideia de 39...Th1. Por exemplo: 39. f4 Tg4 (ameaça Thg8 e Tg3) 40. Tg1 Th2! e as brancas estão em "zugzwang", isto é, qualquer lance que façam é-lhes desfavorável (41. Rf1 Tg3 ou 41. Rf3 Th3+!) enquanto 41. a3 Re7! só serve para agrayar as coisas (AP) para agravar as coisas (AP).

36...Tc4 37. Td3 d4 (! - FS)

Um sacrifício temporário de peão que coloca as brancas perante sérios problemas (FS), jogada após meia hora de reflexão

38. g4 Cg7 39. Cxd4 Ce6 40. Ted1 Cxd4 41. cxd4

Ainda menos hipóteses de defesa concedería 41. Txd4? Tdxd4 42. cxd4 (42. Txd4 Txc3 ganhando logo um peão) Re6 43. Td3 Txb4 e as brancas podem abandonar (AP).

41...Txb4 42. Rf2 c5 ..

Korchnoi pensou 37 minutos para este lance que foi o secreto, vindo a criticá-lo posteriormente. Na verdade 42...Tb2+, previsto pela maioria dos observadores presentes, parece mais simples, embora 42...c5 tenha a vantagem prática de que foi decerto muito menos analisado por Karpov e pelos seus segundos (AP) =

43. d5

Se 42. dxc5 Txd3 43. Txd3 Tb2+ 44. Re3 Txa2 e os dois peões passados seriam decisivos (TD). Pior seria 43. Re3 Tbxd4 44. Txd4 Txd4 e as negras ganham elementarmente tanto o final e as negras gannam elementarmente tanto o final de torres (45. Tc1 Td5 46. Re4 Re6 47. f4 Td7+ 48. Re3 Rd5, etc.) como o de peões (45. Txd4 cxd4+ 46. Rxd4 b4 47. Rc4 b3 48. axb3 axb3 49. Rxb3 Re6 50. f4 Rd5 51. Rb4 Re4 52. Rc5 Rxf4 53. Rd6 g5!) (AP). 43..Tb2+ 44. Rg3 (?! – AP, FS)

Isto tem muito o ar de capitulação sem luta. Mais dificuldades punha 44, T3d2 Txd2+45, Txd2 b4, Por outro lado 44, Txd5 45, Txb2 Txd3 46, Txb5 Td2+ 47, Re3! (AP)

44...Txa2 45. Te3 b4 46. e6 Ta3 (! - AP) 47. Te2

A questão já está decidida. De nada adianta 47. Txa3 bxa3 48. exf7 Rxf7 49, Td3 a2 50. Ta3 Txd5 51. Txa2 Td4 e se 52. Tc2 a3! 53. Txc5 Ta4 54, Tc1 a2 55, Ta1 Rf6 e as brancas têm de ceder progressivamente ante a arremetida do monarca inimigo (AP). Contudo a equipa de Korchnoi era de opinião que 47. Txa3 empatava, enquanto a equipa do cam-peão do mundo achava que a posição já estava perdida. Segundo O'Kelly as brancas devem con-seguir empatar com 47. Txa3 bxa3 48. exf7 a2 Saguir emparar com 47. Txx3 0xa3 74. 6x17 47. Txx45 0xa5 74. 6x17 4x35 1. Txx45 50. Txx2 Td4 51. Txx3. (e não 51. Tc2 a3 52. Txc5 Txx4 53. Tc1 a2 54. Txx1 g5 ganha) Rxf7 52. Tc3 ou 51 ... Tb4 52. Tc3 c4 53. Rf4 Rxf7 54. Re4 (AAF).

47...fxe6+ 48. Txe6+ Rf7 49. Tde1 Td7 50. Tb6 Td3 51. Tee6 T3xd5 52. Txg6 a3 53. Tbf6 Re7 54. Te6+ Rf8 55. Tef6+ Re7 56. Te6+ Rd8 57. Ta6 Tb7 58. Tg8+ Rc7 59. Tg7+ Td7 60. Tg5 b3, 61. Txc5+ Rb8 0:1

Cada peão negro custa o elevado preço de uma torre branca e em caso de 62. Txa3 Korchnoi com 62...b2 veria os seus esforços compensados com a transformação deste peão em dama (após uma partida de 60 lances eu preferia um bom bife, mas cada um tem os seus gostos)



Conferência de imprensa de Karpov

29^a PARTIDA KORCHNOI - KARPOV Inglesa

1 c4 Cf6

Estamos na habitual (em Korchnoi) Abertura Inglesa, a que Karpov se opõe com um lance de desenvolvimento, que, em principio, visa também evitar a expansão de peões brancos no centro (por meio de 2 e4). A sequência das negras parece tender para uma linha de jogo vulgar de gambito de dama, depois de d5 e d4, como aconteceu várias vezes no decorrer do 'match''. Mas Korchnoi reserva uma surpresa...

2. Cc3 e6 3. e4

Um lance psicologicamente forte. Uma vez que a casa e4 está apoiada pelo Cc3, Korchnoi avança para alı o PR, em vez do seu mais habitual Cf3, que tende para o citado gambito de dama, depois de 3...d5 e 4. d4. Aliás, isto não impede que as pretas joguem, na mesma, d5; mas é muito diferente das variantes precedentes, sobretudo por causa da possibilidade do avanço imediato e5. Karpov opõe-se de imediato ao domínio da casa d4 – sem evitar o incómodo avanco e5:

3...c5 4. e5 Cg8

A verdade é que não havia outra retirada para o cavalo. Isto equivale a que as brancas tenham jogado duas vezes seguidas. Aparentemente errónea, a manobra negra não o é tanto como isso, pois visa explorar o avanço desmedido dos peões brancos com contra-ataque promis-

5. d4 cxd4 6. Dxd4 Cc6

Compensado o tempo perdido anteriormente, com um lance de desenvolvimento do outro cavalo, que força a dama a jogar duas vezes, sem vantagem concreta. Não é mesmo recomendável ao principiante expor a dama (a mais poderosa peça) no meio do tabuleiro, logo no início. Acontece que Korchnoi não é positivamente um principiante...

7. De4 d6

O contra-ataque a que aludimos. Se as brancas tomam em d6, segue-se Bxd6 e Cf6 - e as pretas libertam-se com certa vantagem. Embora as brancas disponham ainda do controverso apoio de e5 por meio de f4, Korchnoi prefere uma variante mais segura, de natural desenvolvimento:

8. Cf3 dxe5 9. Cxe5 Cf6

As pretas estão recuperando tempos: Mas há um importante lance intermédio, que aliás conduziria a simplificação, como é do agrado do campeão, e se este quisesse.

10. Cxc6 Dh6

Mais conhecida é a série de trocas: Cxe4. Dxd8, Cxc3, Cxf7, Rxf7, bxc3, b6, com alguma compensação táctica pelo peão perdido. De qualquer modo, as pretas saem desta escaramuça com a desvantagem de um peão fraco em c6, haja ou não troca de damas nessa casa.

11. Df3 bxc6 12. Be2 Bb7

Naturalmente. Todavia, as brancas continuarão a perder tempos aparentes, mas consolidando a sua posição para um final favorável. Claro que tudo isto exige um alto sentido posicionala

13. 0-0 c5 14. Dh3 Be7 15. Bf3

Propondo a troca da peça mais eficiente das negras. E só depois começará o assalto ao débil

15...0-0 16. b3 Tfd8 17. Be3

Começou Korchnoi ameaça ganhar o Pc5 com Ca4 e BxB. Karpov opõe-se... ou talvez não

17... Bc6 18. Ca4

Aproveitando a pregagem do Bc6 (se Bxa4 então Bxa8, obviamente). O Pc5 é já fonte de fundas preocupações para Karpov. A defesa indirecta que se segue é já um tanto precária.

18...Dc7 19. Bxc6 Dxc6 20. Tad1 Tac8 21. Dg3 Bd6 22. Dh4 Be7 23. f3

Bem visto. Além de controlar as casas e4 e g4, cede a casa f2 à dama para uma maior pressão sobre c5. Não é possível o "descoberto" Cd5, porque cxd5 ganha a peca, pois a BxD. seguir-se-ia dxc6. Resta às pretas apoiar o Be7.

23...Rf8 24. Df2 Txd1 25. Txd1 Dc7 26. Dg3

Dir-se-ia que é Karpov quem conduz as brancas... Korchnoi, no bom estilo do adversário. propõe a simplificação, dada a vantagem da sua estrutura de peões para o final-

26...Dxg3 27. hxg3 h5

Evitando g4. Mas o maior problema das pre-

tas é imobilização da Tc8 na defesa de um mísero peão.

28. Rf2 Re8 29. Re2 g6 30. Cc3 a6 31. Ca4 Tc6 32. Th1 Bd6 33. Bf2 Cd7

Assim já liberta a torre da tarefa de defender c5; mas que futuro tem aquela torre? Por outro lado, desguarnece a ala do rei e Korchnoi aproveita para uma séria infiltração;

34. g4 hxg4 35. Th8+ Re7 36. fxg4
Bem, estes peões dobrados também não são brilhantes Mas há algumas contrapartidas, embora mínimas. A maioria dos observadores em Baguio inclinava-se até para um empate. As pretas têm fraquezas nos peões da ala da dama, mas têm também o e6 passado. Não é nada fácil conduzir uma partida destas, para ambos os la-

36...g5 37. Be3 f6 38. Cc3 Rf7 39. Th7+ Re8 40. Ce4 Be7



A partida ficou suspensa, reservando Korchnoi o lance. O seu ajudante argentino, o grande mestre Oscar Panno foi dos poucos que prognosticou uma vitória das pretas Nada fácil, insistimos. Karpov daria uma "ajudazinha"

41. Th6 (o lance secreto) Rf7 42. Th7+ Rf8 43. Th8 + Rf7

Karpov contenta-se com o empate. Korchnoi

44. Bd2 Cf8 45. Th1 Rg6 46. Td1 f5

Convite a desdobrar os peões na coluna q. com contrapartida de contra-ataque na ala do rei. Lance quase forçado e bom:

47. Cf2 Bd6 48. Bc3 Cd7

"Pregar" o Bd6 não é bom conselheiro. Reacção imediata do "terrível Viktor":

49. gxf5 gxf5 50. g4 Cb6

Desfazendo a incómoda pregagem. Se fxg4 então Ce4, ganhando. 51. Rf3 Be7 52. Ba5 Tf6 53. Rg2 fxg4

54. Cxg4 Te6 55. Rf3 Bf6?

Eis um critério muito discutível que se afigura impróprio do campeão. O bispo era essencial para a defesa dos peões em casas pretas. Como o Cb6 está praticamente manietado, a situação piora gradualmente.

Talvez que Karpov pensasse num final de torres (sempre difícil de ganhar), mas até esse parece desde já desfavorável ao jovem soviético

56. Cxf6 Txf6+ 57. Rg4 Cc8 58. Bd8 Tf4+ 59. Rg3 Tf5 60. a4 Rf7 61. Td3 Te5 62. Rg4 Rg6 63. a5

Com pézinhos de lã, este peão vai afirmando o seu papel na cena. Avulta a fragueza dos peões negros desligados.

63...Te4+ 64. Rf3 Tf4+ 65. Re3 Th4 66. Td5!

A posse de uma casa vital. Agora um dos peões negros está perdido, mesmo que caia também o b3. Desenha-se a quarta derrota do cam-

66...Th3+67. Rd2 Txb3 68. Txe5!

Melhor do que tomar g5 com xeque. A ameaça incisiva é ao infeliz Cc8, que não tem retirada capaz (em d6 perde com Tc6) e em a7, decide

68...Tb8 69. Tc6+ Rf5 70. Txa6

Dois peões passados contra um. O triunfo da estratégia de Korchnoi.

70...g4 71. Tf6+ Re4 72. Bc7 Ameaça mate (!) com Tf4 e Karpov não tem

outra alternativa:

72...Tb2+ 73. Rc3 Tb7 74. Bh2 Th7 75. Bb8 Tb7 76. Bg3 Tb1 77. Tf4+ Re3 78. Tf8! Ce7 79. a6 1:0

Peão Imparável! Se Ta1, ou Cc6 a7! por causa de Bf2+

VASCO SANTOS

30a PARTIDA KARPOV - KORCHNOI

Inglesa

1. c4 Cf6 2. Cc3 d5

Esta é a terceira inglesa que Karpov utiliza com brancas; as duas anteriores produziram empates com pouca luta e bastante rápidos apesar das linhas de jogo activas então aplicadas por Korchnoi depois de 1...e5. O lance 2...d5 é praticado pelos adeptos da defesa Grunfeld contra peão de dama, posição que se pode alcançar agora com 3, d4 g6 (1. d4 Cf6 2, c4 g6 3. Cc3

3. cxd5 Cxd5 4. g3 g6

Tanto 4...c5 como 4...e5 conduziam a variantes principais da inglesa:

5. Bg2 Cxc3

Recentemente prefere-se 5...Cb6 e 5...c6 é demasiado passivo pois permite que as brancas entrem com d4 em posições vantajosas de Grunfeld.

6. bxc3 Bg7 7. Cf3

A teoria aconselha 7. Tb1, pois além da ameaça imediata 8. Txb7 (não 8. Bxb7?? por 8...Bxb7 9. Txb7 Dd5), permite em qualquer altura um eventual c4. Esta posição foi jogada várias vezes no "match" Botvinnik — Smyslov de 1958. A partida considerada ainda como a mais correcta nesta variante continuou: 7. Tb1 Cd7 8. Cf3 0-0 9. 0-0 e5 10. d4! c6 11. e4 Da5 12. Dc2 exd4 13. cxd4 Cb6 e as brancas ficaram melhor com 14. Bd2 mas mais preciso é 14. Be3 pois se 14. Be6 15. a4!

7...0-0 8. 0-0 c5

Com este último movimento atinge-se uma posição que se obtém frequentemente com a seguinte ordem: 1₁₀ Cf3 c5 2₁₀ c4 Cf6 3. Cc3 d5 cxd5 Cxd5 5. g3 g6 6 Bg2 Cxc3 7. bxc3 Bg7 8. 0-0 0-0

9. Tb1



Os doces louros da vitória

Bom é também 9 Da4 Cd7 (9...Cc6 10 Ba3!) 10 Tb1 h6 11 Da3! Dc7 12 d4, com evidente supremacia branca, Hubner - Savon, Suhumi 1972. Se 10...e5 11. d3, Tal – Bagirov, Baku 1972. Pior é 9. Db3 porque depois de 9...Cc6 10. d3 b6 11. Bb2 Bb7 12. c4 Bxb2 13. Dxb2 Dc7 14. a4 Tab8 15. Cd2 Cd4 16. Cb3 e5, as negras conseguem uma boa parti-F. Silva - L. Santos, Lisboa, camp. nac. 1977.

9...Cc6

A nível de grandes mestres, este lance é no-1967, numa partida Bauwmeester - Scholl, este lance foi jogado e considerado um erro, pois aqui sempre se jogou 9...Cd7: Essa partida prosseguiu: 9...Cc6(?) 10. Da4! Dc7 11. Ba3 b6 12. Cd4! Cxd4 13. cxd4 Bd7 14. Dc2 Bc6 15. Bxc6 Dxc6 16. dxc5 Tfc8 17. Tfc1 Bf6 18. Dc4 bxc5 19. Bxc5 com vantagem decisiva

10. Da4! Ca5!

Melhoria descoberta sobre o tabuleiro ou estudo preparado em casa?

11. d3

Com certeza uma surpresa para Korchnoi! O peão c3 não deve ser capturado pois as brancas recuperam o peão com melhor jogo devido à grande actividade das suas peças, com 12. Be3 (interessante é também 12. Dh4).

Continuando o saudável desenvolvimento do flanco de dama. Outra possibilidade a considerar é 11...h6!? 12. Dh4 e6! na tentativa de manter o flanco de rei controlado.

12. Dh4

Com ideia de 13. Cq5 ameacando h7 e a8.

12...Bb7 13. Bh6 Bxh6

Mais seguro parece o 13...Bxf3 directo.

14. Dxh6 Bxf3

De qualquer modo necessário para impedir Cg5.

15. Bxf3 Tc8

Para trazer o cavalo via c6-e5 caso as brancas decidissem atacar con Rg2, h4 e Th1 mas 15...Tb8 parece melhor.

16. Bg2 Dd7 17. Tbe1

Um misterioso lance de torre que tem muita lógica: Karpov quer responder a De6 com 18. c4 e então as ameaças Bh3 ou f4 poderão vir acompanhadas (depois de ...f5) da ruptura e4. Se 17. f4 directamente seguia-se 17...De6 18. Tb2 De3+, com suficiente contra-jogo.

17...b5

Se 17...Da4? ! 18. f4 com ataque.

18. Tb1?

Karpov desiste de um poderoso ataque (18. f4) para tentar uma ligeira pressão na ala de dama. Esta decisão não é tão escandalosa como a pintam já que Korchnoi tinha uma ruptura em c4 (18, f4 c4 19, d4? ! b4) que lhe oferecia boas hipóteses de manter uma defesa activa e por isso sempre perigosa. Mas com o título mundial à vista..

18...Tb8 19. De3 Dd6 20. Tfd1 a6 21. Td2 Tfc8 22. Tdb2 Cc6

O equilíbrio é agora evidente.

23. Dd2

Controlando melhor b4 para jogar a4.

23...Ce5

Eliminando a hipótese Bxc6 e preparando eventualmente a manobra Cd7-b6-a4 se Karpov continuar na passividade mas...

24. De4 Cd7

Talvez a melhor defesa contra o lance activo do campeão.

25. Dxd6 exd6 26. Bn3 Td8 Muito inferior era 26...f5 27. e4 Tf8 28. exf5 gxf5 29. Te1 etc...



27. a4

Única! Mantém a iniciativa e não a dá a Korchnoi (que nas últimas partidas mostrou que é um artista a explorar finais com ligeira vantagem, conseguindo duas vitórias... "à Karpov"!

27...bxa4

Forçado, mas... 28. Bxd7 Txb2 29. Txb2 Txd7 30. Ta2

...o final de torres resultante não parece ter qualquer problema para as negras apesar de terem três ilhas de peões (mas com um peão passado). Errado seria 30. Tb6 por 30...Ta7 e se 31. Txd6? ? a3, coroando. 30...Rf8

Pior seria tentar colocar a torre em b6 via b7, pois não apoiaria o peão passado quando este

necessitasse de avançar. 31. Txa4 Ta7 32. Rf1 Re7 33. Re1 Rd7 34. Rd2 h5

Este avanço seria sempre forçado quando Karpov jogasse Th4 ou até h4.

35. Rc2 Ta8

Com as suas três fraquezas (a6, d6 e f7) facilmente defensáveis, Korchnoi espera!

36. Tf4 Re6 37. h4 Tb8

E porque não?

38. Te4+ Rd7 39. Ta4 Ta8 40. Tf4 Re6 41. Tc4

Impedindo d5 (que, de qualquer modo, não devia estar nas intenções de Korchnoi!)

41...Ta7 1/2:1/2

VASCO SANTOS



31ª PARTIDA KORCHNOI – KARPOV Gambito de dama

1. c4 e6 2. Cc3 d5 3. d4 Cf6

Uma ordem de jogadas pouco usual em Karpov, que continua a preferir defender-se no gambito de dama do que com a Nimzoíndia.

4. cxd5

Lance com que se inicia a variante das trocas, que Korchnoi utiliza pela primeira vez neste "match" (embora na 13ª partida tivesse escolhido uma estratégia semelhante, mas com a abertura catalã, e portanto desenvolvendo o bispo de rei por g2).

4...exd5 5. Bg5

Mais preciso que 5. Cf3, que além de poder inverter para a linha jogada permite 5...Ce4!?, como numa partida Simagin — Tal, Kislovodsk, 1966

5...Be7

Uma importante alternativa é 5 c6, que pode conduzir a posições mais dinâmicas, por pode conduzir a posições mais dinamicas, por exemplo: 5...c6 6. e3 Db6 7. Bxf6 Dxb2 8. Dc1 Ba3 9. Cxd5! Dxc1 10. Txc1 gxf6 11. Tc4! Rd8 12. Ta4 Be6 13. Cb6 Bb4+ 14. Dd1, com vantagem branca, Kondratjev – Radashkovitsh, Leninegrado, 1969. Ou 5...c6 6. e3 Be7 7. Bd3 Cbd7 8. Cge2 0-0! 9. Cg3 Ce8 10. h4 como numa partida que Alekbing (com brancas) venceu Capablanca 328 Alekhine (com brancas) venceu Capablanca, 32^a do "match" de 1927, em Buenos Aires

6. e3 0-0 7. Bd3 Cbd7 8. Cf3 Te8 9. Dc2

Atingindo-se assim a posição fundamental da variante das trocas do gambito de dama.

10 0-0

Interessante e aparentemente mais agressivo parece 10. 0-0-0, uma partida Korchnoi - Pfleger, Hamburgo 1965, continuou: 10...h6 11. Bh4 Ce4 (melhor é b5 12. Rb1 a5) 12. Bg3 Cxc3 13. Dxc3 a5 14. Rb1 a4 15. Dc2 a33 16. b3 Bf6 17. h4 De7 18. Bf4 c5 19. g4 g5 20. hxg5 hxg5 21. Bg3 Cf8 22. dxc5, com grande supremacia branca.

10...Cf8

Ligeiramente mais sólido que o também muito praticado 10..h6.

11. Bxf6

A maneira mais rápida de começar o ataque de minorias por intermédio de 12. b4 (com vista a b5 e bxc6, criando uma debilidade em c6 e se depois de b5 as negras responderem com cxb5 as brancas poderão exercer forte pressão sobre os peões a7 e b7, além do isolado em d5), mas 11. Tab1 é o lance que a teoria mais favore-ce. Korchnoi, em 1959, frente a Rubel, já prefe-rira esta troca depois de 11. Tab1 a5 12. Bxf6 (12. a3) Bxf6 13. a3 Dd6? ! (13..g6 seguido de Cd7 para responder a b4 com axb4 e se axb4 parar o ataque branco com a manobra Cb6-c4) 14. b4 axb4 15. axb4 Bg4 16. Ca4 Bd8 17. Cd2 Tc8 18. Tfc1 b6 19. Ba6, com melhor posição.

11...Bxf6 12. b4 Bg4 13. Cd2 Tc8

Considerado como o mais forte porque se opõe desde logo à ruptura b5.

Korchnoi troca o seu bispo bom pelo mau de Karpov, mas em contrapartida evita qualquer possibilidade de ataque ao seu roque, como por exemplo aquele que Klovan tentou contra o actual campeão da Alemanha Oriental, Knaak; essa partida continuou: 14. Ca4 Be7 15. Db3 Bd6 16. Tfc1 Dh4 17. Cf1 Tc7 18. b5 Te6 19. f3 Bh5 20. bxc6 bxc6 21. Cc5 Th6 e o ataque negro compensa a melhor estrutura de peões brancos.

14...Bxf5 15. Dxf5 Dd7

Aconselhado pelo grande mestre jugoslavo Matanovic e que equilibra a posição. Conhecido era 15...g6 16. Dd3 Dd6 17. Tfb1 Bg7 18. a4 com ligeira vantagem branca, Reshevsky — Miagmarsuren. Interzonal do Sousse 1967.

16. Dxd7 Cxd7 17. a4 Be7 18. Tfb1 Cf8 19. a5 a6

Karpov define toda a estrutura no flanco de dama demasiado cedo. Este lance não parece necessário por enquanto, pois se 20. a6 b6 21. b5? ! c5, etc.

20. Ca4 Bf8 21. Cc5 Te7

Errado seria 21... Bxc5? 22. bxc5 e as brancas têm praticamente um peão a mais.

22. Rf1

Para concretizar a vantagem de espaço no flanco de dama, as brancas precisam de tentar forcar os acontecimentos com uma accão na ala de rei ou tentar uma ruptura central que após algumas trocas poderá proporcionar um final vantajoso: em ambos os planos é fundamental ter o rei centralizado.

22...Ce8 23. Re2 Cd6 24. Rd3 Tce8



Karpov aproveita para melhorar a situação das suas peças, e pouco mais ele pode fazer contra a impecável posição de Korchnoi. Um plano poderia ser ganhar espaço no flanco de rei, pois com pouco espaço nessa ala as brancas teriam sérias dificuldades em empreender algo, mas Karpov vai jogar mais seguro, optando por

uma defesa passiva.

25. Te1 g6 26. Te2 f6

De acordo com o plano citado seria 26...f5.

27. Tae1 Bh6 28. Cbd3

Antes de iniciar qualquer tentativa para desequilibrar a partida, Korchnoi espera um pouco para ver se Karpov se resolve a sair do seu "covil".

28...Bf8 29. Cd2 Bh6 30. h3 Rf7 31. g4 Korchnoi começa por ocupar o lugar que Anatoly desprezou

31...Bf8 32. f3

prepara-se agora para romper com . . e 33 e4.

32...Td8

Evitando a ruptura pois o contra-ataque sobre d4 seria incómodo.

33. Cdb3 Cb5 34. Tf1
Se 34. e4 dxe4 35. fxe4 a posição branca é bastante melhor mas arriscada para forçar.

34...Bh6 35. f4

Agora se 35 e4 Bf4

35...Bf8 36. Cd2

Tentador era 36. f5 para jogar Ce6 e Cbc5 abrindo depois uma coluna h ou g que teria efeitos decisivos. Mas 36. f5 Cc7 e se 37. Cxb7 Tb8 recuperando o b4 porque se 38 Cd6+ Rg7 39. Rc3 Td7 ou 39. fxg6 hxg6 40. Tef2 Te6.

36...Cd6 37. Tfe1 h6

De aspecto duvidoso, talvez 37...Tde8 ou 37...Tb8 fossem melhor. Mau seria 37...f5 por 38. gxf5 gxf5 39. Cf3 com entradas em e5 e na coluna g. 38. Tf1 Tb8 39. Ta1

Impedindo 39...b6 39...Tbe8 40. Tae1 Tb8

Bom também era 40. Td8, pois nem sequer permitia...

41. e4 dxe4 42. Cdxe4 Cb5!

Força o empate rapidamente

43. Cc3 Txe2 44. Txe2 Bxc5 45. bxc5 Td8?

Um erro grave! 45... Cxc3 igualava sem qualquer dificuldade.



47...gxf5 O lance secreto. 48. gxf5 Tg8

Aqui havia uma complicada alternativa com 48. Ta8 49. Ta2 Re7! mas depois de 50. Rc3! Rd7 51. Rb4 Rc7 52. d5 cxd5 53. Rxb5 existe o espectacular 53...Tb8!! que empata.

49. Rc3 Te8

Se 49...Tg3+ 50. Rb4 Txh3 51.,a6 bxa6 52 Ra5 Th4 53 Td2 Re7 54 Rb6 Rd7 55 d5 cxd5 56 c6+ Rd6 (ou 56 Rc8 57 Tg2) 57 Te2! ameaca mate (e se 57 d4 já não é possível 58. Tc4) 57. Te4 58. Txe4 ganha!

50. Td2! Te4 51. Rb4 Re8 52. a6! bxa6 53. Ra5 Rd7 54. Rb6! b4 55. d5! cxd5 56. Txd5+ Rc8 57. Td3!! a5 58. Tg3 b3

Se 58...a4 59. c6 Te8 60. Tg7 b3 61. Ta7!

Rd8 62. Ta8+ ganhando.

59. Rc6! Rb8 60. Txb3+ Ra7 61. Tb7+
Ra6 62. Tb6+ Ra7 63. Rb5! a4 64. Txf6 Tf4
65. Txh6 a3 66. Ta6+ Rb8 67. Txa3 Txf5
68. Tg3 Tf6 69. Tg8+ Rc7 70. Tg7+ Rc8 71. Th7 1:0

LUIS SANTOS

32ª PARTIDA KARPOV - KORCHNOI Pirc

1. e4 d6 2. d4 Cf6 3. Cc3 g6 4. Cf3 Bg7 5. Be2 0-0 6. 0-0 c5?

Sobre esta posição qualquer livro de aberturas diz que 6...c5 é duvidoso, com o argumento de que após 7. dxc5 dxc5 8. Dxd8 Txd8 9. Be3 as negras têm um final desagradável, mas parece que nem Karpov nem Korchnoi acreditam muito nisso (ViS). Na partida Gufeld – Kutarashvili, URSS, 1971, foi jogado 7. dxc5 dxc5 8. Dxd8 Txd8 9. Be3 b6 10. Tfd1 Bd7 11. Ce5 Ce8 12. Cxd7 Cxd7 13. f4 com vantagem das brancas (EM).

7. d5

A posição é agora semelhante ao sistema Benoni contra o peão de dama. As brancas expandem-se no centro e flanco de rei por intermédio da ruptura e5 e as negras pretendem conquistar o outro flanco pelo avanço dos seus peões a e b com o apoio do Bg7 (A – JPS).

7...Ca6 8. Bf4 (! - FS)

Evita tanto 8...e6 como 8...e5 dado que as brancas ganhariam o *Pd6* após 9, dxe6 n.p. (FS). Curiosa foi a inversão de jogadas, pois estamos em presença de uma Benoni antiga! (1. d4 c5 2 d5 d6 3 e4 g6 4. Cc3 Bg7 5. Cf3 Cf6 6. Be2 0-0 7 0-0 Ca6 8. Bf4). Na Olimpíada de 1954, Smyslov preferiu, contra Schmidt 8, Cd2 Cc7 9, a4 b6 10. Cc4 Ba6 11. Bf4 Tb8 12. b3 Cd7 13. Dd2 também com melhores perspectivas para as brancas (LS).

8...Cc7 9. a4

Temático nas Benonis, para dificultar o plano imediato das negras, a expansão com b5 (LS).

9...b6 10. Te1 Bb7 "Carregando" sobre d5, para dificultar a temática ruptura e4-e5. Conhecido era um enconnation rapidra eques. Connecido era um encontro Taimanov — Minić, Sochi, 1967, que continuou com 10...Ch5 11. Be3 (11. Bg5!?) e5! 12. dxe6 fxe6 13. Db2 com jogo confuso (AP — RP).

11. Bc4 (! - AP - RP, FS)

Um lance simples como o claro estilo do campeão. A ideia é defender o Pd5 para jogar 12. e5! (FS). 11...Ch5 ((?! - LS)

Mais valia permitir um eventual e5 do que perder um precioso tempo. Correcto seria 11...a6 (LS).

12. Bg5 (! - AP, LS) Cf6

Ao contrário das últimas partidas, desta vez é Korchnoi quem se mostra titubeante. Ou 11...Ch5 é já um erro, ou agora era de tentar 12...h6. Por exemplo: 13. Bh4 g5 14. Cd2!? (14. Bg3 Cxg3) Cf4 15. Bg3 Be5!?, ou 13. Be3 e5!?, embora as brancas mantenham a iniciativa em ambos os casos (AP - RP).

13. Dd3 a6 14. Tad1

Sem 9...b6, a resposta seria agora 14. a5, paralisando o jogo negro nesta ala (ViS). A vantagem de espaço e desenvolvimento é agora evidente. Como Korchnoi não tem debilidades para servirem de alvo imediato, Karpov restringe as possibilidades do seu adversário, não deixando fugir a vantagem e logo irá provocar debilidades para finalmente abrir linhas para o assalto decisivo. Instrutiva estratégia para explorar vantagens de espaço (LS).

14... Tb8 15. h3 Cd7 16. De3 (! -No caso de 16... Te8 17. Bh6 Bh8 18. Cg5 e as debilidades do roque far-se- \tilde{a} o sentir após o avanço massiço da infantaria branca (AP - RP).

17. Rh6

Para eliminar o bispo forte das negras (vidé comentário ao lance 7 de Karpov) (A -

17...b5 18. Bxg7 Rxg7 19. Bf1 Cf6

Era posicionalmente fraco 19...bxa4? ! porque o Pa6 ficaria muito débil. Pelo contrário ameaça-se agora 20...bxa4 e se 21. Cxa4 Tb4 ameaça-do o cavalo e o *Pe4*.

20. axb5 axb5 21. Ce2 Bb7 22. Cg3 Ta8

23. c3 (! – FS, AP – RP)

Para responder a 23...Ta2 com 24. Td2 (ES)



25. e5 (!! - AP - RP, FS, ! - A - JPS, LS) O lance que ganha o Campeonato do Mundo! Sarcasticamente Karpov abre a grande diagonal branca que Korchnoi ocupara com todas as forças vivas da nação (AP - RP).

25...dxe5

Não é possível 25...Cfxd5 26. Ch5+! gxh5 (ou 26...Rh8 27. Dh6 Tg8 28. Cg5 ou 26...Rg8 27. Dh6 Ce8 28. Cg5) 27. Dg5+ Rh8 28. Dh6 f5 29. Cg5 e ganham (AP – RP) ou 29. exf6 Cxf6 30. Txe7 e o mate é imparável. Korchnoi, com uma difícil defesa a conduzir está, como é hábito, em apuros de tempo: restam-lhe 18 minutos para 15 lances.

26. Dxe5 Cxd5

Novamente forçado. Caso as pretas defendessem o Cc7 seguia-se 27. d6! exd6 28. Ch5+! gxh5 29. Dg5 etc., com total desmoronamento da posição negra (FS).

27. Bxb5

O eclesiástico inicia uma nova actividade: a recolha de fundos (FS). A luta estratégica acabou. A melhor colocação das peças e as debilidades c5, e7, conferem às brancas uma vantagem praticamente decisiva (LS).

27...Ta7

Contra 27...Ta2?! é muito forte 28. Td2!, mas é falsa a continuação 28. Bc4? Txb2 29. Bxd5?! Bxd5 30. c4 Bxf3! (AP - RP). 28. Ch4 (! - LS, !! - FS) Ameaça 29. Chf5+ gxf5 30. Cxf5+ Rh8

Cxe7 Db8 32. Txd5 com vitória fácil (FS). **28...Bc8 29. Be2** (! — AP — RP)

Este bispo é um perigo. Agora pretende colocar-se em f3 e pôr em xeque a reputação da dama preta (FS).

29...Be6 30. c4 -

Preferindo um bom peão a um final duvidoso depois de 30. Bf3 Db8! 31. Bxd5 Dxe5 32. Txe5 Bxd5 33. Txd5 Cxd5 34. Txd5 Tc8 seguido de Tb7 (LS).

30...Cb4 31. Dxc5

Dá cá! Vê-se que Karpov se preparou não só com a "Enciclopédia", mas também com "Esopo" e a sua fábula da formiga previdente (AP - RP).

31...Db8 32. Bf1 (!-FS) Tc8 33. Dg5 (! - FS) Rh8

Ameaçava-se 34. Cf5+ (LS).

34. Td2

A jogada escolhida por Karpov elimina metodicamente todos os riscos do caminho escolhido para a vitória, ao proteger as linhas recuadas (A - JPS).

34... Bxc4? 35. Txe7! (LS).

35. Dh6 (! – FS)

Tentando ganhar outro peão com 36. Cxg6+fxg6 37. Txe6 (LS).

35...Tg8 (?! - LS)

Será que Korchnoi queria ganhar o campeonato do mundo com 36...g5 37. Chf5 Tg6! A retirada 35...Cg8 oferecia maior resistência, mas Viktor, apertado pelo tempo, não resiste a estas tentações (LS).

36. Cf3 Df8

Que fazer contra a ameaça 37. Cg5, se 36...g5 37. Cxg5 Tg6 38. Dh4 etc. (LS).

37. De3 (! - FS)

Karpov mostra-se um autêntico campeão, recusando a troca de damas, apesar do final facilmente ganho (AP - RP).

37...Rg7 38. Cg5 (! - FS, LS) Bd7 39. b4

(! - FS, LS)

"Podíamos ter acabado o jogo aqui", foi a ideia sugerida por Stean quando estes momentos se desenrolavam. É claro que se 39...Cxb4 40. Dxa7 (A - JPS).

39...Da8 40. b5 Ca5 41. b6 (! - FS, LS) 1:0

Korchnoi selou o lance secreto, vindo a abandonar horas depois, sem prosseguir a partida. Realmente nada há a fazer.

Se 41...Ta6 42. Dxe7 (ou 42. c5 e ganha a torre) com ideia de Dxf7+ ou Txd7 e se 42...Be8 43. Ce6+ Rh6 44. Dxf6 fxe6 45. Td4 e Th4++; se 41...Tb7 por exemplo: 42. Ra2 e o Ca5 não pode resistir a mais um ataque (LS).



Comentários de

(AJPS) António e José P. Santos în A Luta

(AP) Álvaro Pereira in o Diário

(FS) Fernando Silva in Diário de Lisboa

(LS) Luis Santos in a Capital

(TD) Tomé Duarte in a Capital

(VS) Vasco Santos in Diário de Notícias (VIS) Victor Silva in Diário Popular

Compilação de (AAF) ÁLVARO FERNANDES

Os impossíveis

Há no Xadrez, como em tudo, coisas impossíveis.

Por exemplo, dar mate de Rei e Bispo contra Rei, existirem 10 Damas da mesma cor no decurso duma partida... ou o cronista ganhar uma partida ao Karpov.

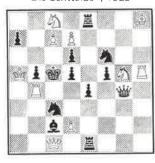
Mas outros "impossíveis" são-no só aparen-

Face a certos problemas a hipótese remota é,

afinal, a solução procurada.

Foi o que Alain White quis demonstrar ao compor o problema I.

ALAIN C. WHITE "Die Schwalbe", 1929



Salta à vista o xeque Cxe4, mas como será mate se o problema só tem 3 lances, isto é, três jogadas brancas e duas jogadas pretas, e o ponto e4 está guardado oito vezes? É impossível

Mas a solução dirá que não.

1. Ce7 (am. c8=D etc) f4(para a D negra defender c8)

2. Bxf6 (am.Bd4++) Ce2 3. Cxe4++... Aí está realizado o "impossível": com cinco

jogadas anularam-se oito defesas.

J. MORAVEC



O no II é um final que considero dos mais extraordinários, pela simplicidade da posição e riqueza do conteúdo.

Para as brancas ganharem, promover o Pb6 será o caminho.

Mas como, se está atacado, e se 1, b7 Rc6, está perdido?

Então as brancas fazem o lance "impossível'' – dão a T. 1. Td8 + Rxd8 (não há outro) 2. b7

As pretas enfrentam agora a terrível ameaça b8=D. Como parar o P.

Com outro lance "impossível" - dando tam-

2...Tb4 3. Rxb4 (obrigado) c5+ Agora as pretas julgam-se salvas, porque vão em seguida jogar Rc7, mas...

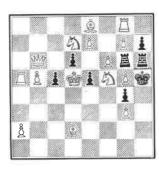
4. **Rb5** (e não Rxc5) Rc7 5. Ra6 Rb8. tudo obrigado e claro:

6. Rb6 c4 7. a4 c3 8. a5 c2 9. a6 c1 = D 10. a7++.

Deu-se o "impossívei" - as pretas é que fize-

ram D... e perderam 198 Janeiro de 1979

W. WOLF "Deutsches Wochenschach", 1911



No problema III o R preto está dentro duma fortaleza. Como demolir tais defesas, só com três lances. Escusamos de repetir a palavra que nos ocorre.

Se 1. Dc6, para seguir com Rxd6 e Dh1, as pretas respondem avançando com os PP passados.

A T de a5levaria 4 lances para chegar a h1, nem pensar nela.

Pois pense nela, leitor, porque é esta T que dará mate e sem ser movida. "Impossível como limpar as 6 casas que a separam do R

Estudemos a posição. Qual foi o último lance negro? A "análise retrospectiva", já muito nossa conhecida, responde: nas colunas $g \in h$ não há lance possível. O Pe5 não pode ter vindo de e6 onde poria o R branco em xeque, o mesmo se dizendo do Pc5 em relação a c6.

Ficam duas hipóteses: c7xd6 e c7-c5.

Mas para a 1ª destas hipóteses, teria havido uma posição de PP negros dobrados em c7 e c5, o que representaria a tomada duma peça branca; c7xd6 seria uma 2ª tomada, impossível porque as brancas tem 15 peças no tabuleiro. Resta a última hipótese c7-c5, de aí a solução que dispensa mais comentários

1. b5xc6 (na passagem) e5-e4 2. Ce3 Rxg4 3. Rxd6++

Ruiu, afinal, a mais forte parede (seis peças)

da fortaleza negra, "impossível" de tomar. O problema IV pode muito legitimamente surpreender o leitor.

Está num tabuleiro de 18x18 casas. O emprego destes tabuleiros alargados não é expediente novo, e já L'Hermet, Dawson e outros o aproveitaram.

É precisamente seguindo uma ideia de Dawson, que compus este problema para a crónica dos "Impossíveis".

Vejamos desde já a solução, omitindo-se os lances do R preto que faz vai-vem entre a1 e b1.

1. Cc1 2. Db18 (para pregar o P) 3. Dj10 Db10 5. Df6 6. Db6 7. Db4 9. Dc3 10. Db3 11. Da2++

Dentro do vulgar tabuleiro 8x8, o problema poderia ter um máximo de 7 lances com a D em 16, ou 5 ou 3 lances estando a D, respectivamente em d4 ou c3

Mas isto seria reduzir o tabuleiro. Agora, se o aumentassemos?

Vamos, leitor, fazer o "impossível"? Construir um problema num tabuleiro que tenha um lado na Terra e outro no Sol?

Para empreendimento de tal envergadura, voltaremos ao tabuleiro 18x18 e estudemos o que nele ocorre:

Comecemos por numerar de 1 a 18 as casas da grande diagonal preta na qual a Dama sempre

se encontra na posição inicial Mas em que casas situá-la, seja o problema mais "curto" ou mais "longo"?

Calculam pela expressão 2ⁿ+2 (1), **n** é um valor que começa em 0 seguindo-se a série dos números naturais inteiros, até ao infinito

Assim, para n=0, vem segundo (1) $2^0+2=1+2=3$. A Dama estará na casa n^0 3 da diagonal, com mate em três lances.

Para n = 1, vem, $2^1 + 2 = 2 + 2 = 4$; D na casa 4 com mate em 5

Para n=2, vem $2^2+2=4+2=6$; D na casa 6 com mate em 7.

Para n = 4, vem $2^4+2=16+2=18$; D na casa 18 com mate em 11. O número de lances é calculado por outra

expressão 2 n+3 (2).

Vejamos para comprovar. Para n=0, vem segundo (2)2x0+3=0+3=3 lances

Para n = 4, virá 2x4+3=8+3=11 lances

Fixemos estas fórmulas (1) e (2) e passemos ao tabuleiro Terra-Sol.

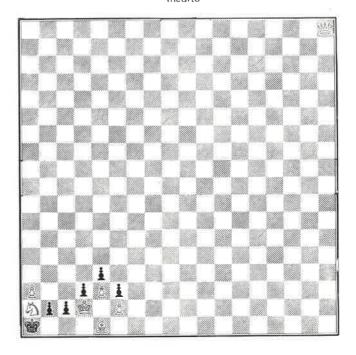
Temos que resolver três questões:

a) quantidade de casas do tabuleiro;

b) posição da Dama na grande diagonal;

c) número de lances necessários para dar mate

IV **RUI NASCIMENTO** Inédito



a) É muito fácil. A distância média da Terra ao Sol é de 149.6 milhões de quilómetros.

Cada casa do tabulerio terá 4 centímetros de lado, medida normal.

Fazendo a divisão, o tabuleiro "especial" terá de cada lado 3 740 000 000 000 casas (3)

A grande diagonal terá evidentemente o mesmo número de casas que numeramos como fizemos no tabuleiro de 8x8.

Podemos calcular b) isto é, a posição da D na diagonal

Segundo a expressão (1), bastará determinar a maior potência de 2 que caiba na grande diagonal, acrescentada de duas unidades.

Calculando, vem em 2⁴¹+2=2199023255554

 $\vec{\mathsf{E}}$ esse o número da casa em que colocaremos a $\mathsf{D}.$

c) número de lances do mate. Como já temos o valor de n=41, vem, segundo a expressão (2), 2x41+3=85 lances.

Afinal, há no tabuleiro de 8x8, partidas e problemas muito mais longos.

Também até hoje ninguém jogou uma partida num tabuleiro "espacial".

Só os problemas têm o poder de os utilizar, e dominar o espaco até ao infinito.

Se um dia tiver tempo e disposição, comporei, segundo outro esquema novo problema num tabuleiro do tamanho da nossa galáxia que mede 100 000 anos-luz.

E talvez outro que abarque todo o Universo que mede, segundo Einstein, 35 biliões de anos-luz.

É a vitória sobre o "impossível".

E face asestes exemplos, leitor (aqui para nós e muito secretamente) – pensando bem, porque não ganhar a partida com o Karpov?

RUI NASCIMENTO

SOLUÇÕES DOS FINAIS EM QUARTETO

I (TAIMANOV - BOTVINNIK) 1...Tg4 2. Txg4 (Forçado, já que 2. Txa6 Txh4 não deixa quaisquer possibilidades às negras. Mas há muito mais no final resultante de rei e peões do que à primeira vista possa parecer) hxq4 3. Rq2 g5! ("Finesse" número um, pois 3...Rf6 4. Rg3 Rf5 5. e4+ apenas empate) 4. h5 (o óbvio 4. Rg3 Rg6 5. Rxg4 gxh4 6. Rxh4 Rf5 7. Rg3 Re4 8. Rf2 a5 9. Re2 a4 10. a3 e6 11. Rd2 Rf3 12. Rd3 e5 perde) Rg7 5. Rg3 Rh7! (sequnda "finesse") 6. Rxg4 Rh6. Nesta altura a partida ficou adiada. Botvinnik mostrou ao seu adversário a seguinte possível continuação: 7. e4 a5 8. a4 Rf5 Rxh5 10. Rxe5 g4 11. Rf4 Rh4 12. e5 g3 13. e6 g2 14. e7 g1=D 15. e8=D Df2+ 16. Re5 De2+ ganhando a da-

II (LJUBOJEVIĆ – BROWNE) Poder, podem; mas não como Browne jogou, aquilo que parecia óbvio... mas não era! 1...f5 esperando 2. b4 f4 3. Ra6 f3 4. b5+ Rc5 5. b6 f2 6. b7 f1=D+ ganhando. Mas Ljubojević jogou 2. Rb4 entrando no quadrado do peão e não se pode evitar o empate. No entanto, as pretas podem ganha: com 1...Rd5 2. b4 f5 3. b5 f4 4. b6 Rc6 5. Ra6 f3 6. b7 f2 7. b8=D f1=D 8. Ra5 Da1+ 9. Rb4 Db1+ e ganha. Até mesmo as mais "simples" posições são efectivamente mais complicadas do que aparentam.

III (SZABO – HOLMOV) Muito simplesmente com 1...Cf3!. Agora as brancas têm duas alternativas contra a ameaça 2...Ce1+: a) 2. Ba6 Cd4+ 3. Rxc3 Ce2+ seguida de 4...f1=D ganhando, b) 2. g7 Ce1+ 3. Rb3 Bxg7 4. Txg7 c2! 0:1. O tabuleiro mágico!

IV (LARSEN – WADE) 1. d4 exd4 n.p. (Forçado pois de outro modo os dois peões passados rapidamente se imporão) 2. Td1 d2 3. Txd2 Txd2 4. Rxd2 Rf7 5. e4! fxe4 6. g4 a5 7. c6 1:0. Não se pode impedir a promoção de um dos peões brancos.

ZONAL 11

Entrevista com Ljubojevic

Apanhei Ljubojević durante o período de suspensão da sua partida com José Pereira dos Santos, na 15ª sessão, com um final difícil. O lance secreto coubera ao português, pelo que o jugoslavo estava cheio de pressa para ir analisar a partida para o seu quarto. No entanto, acedeu ao meu pedido de responder a algumas perguntas, embora um pouco contra-vontade.



"A equipa jugoslava é muito velha"

RPX — Que pensa das suas possibilidades de ficar num dos primeiros três lugares deste Zonal, de modo a poder ser apurado para o Interzonal?

LL – Bem, perdi um jogo com Tatai, por sinal um ponto importante que eu não deveria perder. Se eu neste momento tivesse mais um ponto, estaria apurado de certeza absoluta. De qualquer modo, tenho muitas possibilidades, mas isso depende, claro, dos restantes jogadores jugoslavos, que são os que podem ficar à minha frente.

RPX – Dos jugoslavos aqui presentes, quais os com mais hipóteses dos primeiros três luqares?

LL – Não sei, é difícil fazer uma previsão desse género. No entanto, acho que Velimirović está apurado de certeza absoluta. Os outros dois deverão sair do grupo constituído por mim, Matulović e Ivkov. Portanto, um terá de ficar pelo caminho.

RPX — Surpreendido com o jogo de Tatai? LL — Bem, nada de confusões. Eu perdi com Tatai, mas tinha o jogo completamente ganho. Estava em apuros de tempo e Tatai não atava nem desatava — procurava naturalmente ganhar tempo. Num lance menos feliz, acabei por perder uma torre, por incrível que pareça, numa posição absolutamente ganhante para mim. Portanto, não fui surpreendido por Tatai nem pelo

RPX – Uma das suas melhores classificações internacionais talvez tenha sido em Bugojno, ainda este ano, onde ficou à frente de Hort, Tal, Larsen, Portisch, Ivkov, Gligorić, entre outros, e logrou vencer Spassky.

LL – Não, não foi uma das melhores. Já fiz muito melhor do que isso, pois já venci torneios mais fortes, como Las Palmas (2 vezes), Manila, Amsterdão, etc.

RPX — Mas este ano deve ter sido a sua melhor classificação, não?

LL — Talvez não. Venci um Torneio na Jugoslávia onde também participaram muitos nomes conhecidos do xadrez.

RPX -- Falando um pouco do xadrez na Jugoslávia, Quantos Grandes-Mestres têm? LL -- Existem trinta e três Grandes-Mestres

jugoslavos.
RPX — O apuramento para o Zonal deve ser através dum muito renhido campeonato...

LL — Exactamente, nós cinco fomos apurados pelo último campeonato jugoslavo. RPX — Porquê a tão má classificação (14º lugar) da Jugoslávia na Olimpíada da Argentina?

LL — A equipa é muito velha. Precisamos de jogadores mais novos, com melhor capacidade de resistência, para conseguirmos melhores resultados

RPX — A Jugoslávia é considerada a segunda potência escaguística, logo a seguir à URSS...

LL — Sim, mas neste momento acho que a Hungria tem melhor equipa, gente mais nova.

RPX – Num país com tantos Grandes-Mestres deve haver um ror de praticantes. Por acaso, sabe aproximadamente quantos serão?

LL — Quantos? ? Não, não faço ideia! Sei que são muitos, mas não consigo sequer imaginar quantos serão. É muito difícil uma estimativa dessas.

RPX — Porque é que tanta gente joga xadrez na Jugoslávia? Existe algum apoio especial do Estado?

LL — Não, nada disso. Apenas dedicação, interesse pelo xadrez. As pessoas gostam de jogar xadrez, na Jugoslávia.

RPX — Mas deve haver um motivo para que as pessoas gostem mais de jogar xadrez do que aqui em Portugal, por exemplo.

LL – Não vejo porquê. Acho que é apenas a mentalidade que é diferente. Gostam de jogar xadrez. Digamos que a nossa mentalidade é a favor do xadrez, enquanto noutros países é contra o xadrez, como por exemplo na França ou na Itália, onde ninguém gosta de xadrez.

RPX -- O xadrez deve ser, pois, uma das principais modalidades desportivas da Jugoslávia...

LL – È popular, sem dúvida, mas creio que não chega a ser uma das principais. O basquetebol, o futebol, o polo aquático, por exemplo, são muito mais populares.

RPX – Há quantotempo joga xadrez?

LL — Desde os quinze. Tenho agora vinte e oito anos, portanto há treze anos.

RPX — E com que idade se tornou Grande-Mestre?

LL - Com vinte anos.

RPX — Um Grande-Mestre deve treinar bastante. Quantas horas joga xadrez por dia?

LL – Não jogo muito, não senhor, e não posso dizer ao certo quanto tempo jogo porque nisso não sou mesmo nada regular. Não tenho um número de horas fixado para treinar.

RPX — Voltando ao Torneio Zonal, e para terminar este nosso pequeno diálogo: porque preferiram os jugoslavos este sistema em que o torneio está a ser jogado agora, de uma só "poule" de todos contra todos, em vez do sistema eliminatório por séries como tinha sido estipulado pela organização da prova?

LL — Bem, para falar com franqueza, talvez este sistema de uma só "poule" seja afinal pior, pois dá mais hipóteses aos jogadores mais fracos. Na Jugoslávia, gostam mais de jogar todos contra todos do que serem agrupados de maneira mais ou menos acidental, mas parece-me que assim acontecem mais acidentes do que de qualquer outra maneira. Muitos jogadores fracos ganham não só aos mais fracos mas até esporadicamente aos mais fortes. No sistema eliminatório é menos provável que isso aconteça, já que na fase final os jogadores são agrupados com outros do mesmo nível. Por isso, na minha opinião, este torneio deveria ter sido disputado no sistema eliminatório, onde teríamos uma final com os jogadores mais fortes.

RPX — Creio que é tudo. Boa sorte no resto dà prova.

E lá foi Ljubojević, com passo apressado, analisar no pouco tempo que lhe restava a posição em que José Pereira o deixara.

(Entrevista conduzida por JOSÉ ANTÓNIO GONÇALVES do Núcleo de Xadrez de S. B. Messines)

PARTIDAS RECENTES

LJUBOJEVIC - ONEY Zonal 11, Albufeira 1978 Alekhine

13-3

1. e4 Cf6 2. e5 Cd5 3. c4 Cb6 4. b3!? d6 5. exd6 exd6 (interessante seria 5...Dxd6!?) 6. Cb2 d5 (poss(vel era 6...f6) 7. Cf3 Cc6 (se 6. Cb2 d5 (possivel et a 6...10) 7. Cb3 cb3 d5 7...Bg4 8. Be2) 8. Be2 d4 9. d3 Be7 10. 0-0 0-0 11. Ca3 Cf6 12. Dd2 (com a ideia de 12. Cc2 13. Df4) g5!? (se 12...Bg4?! 13. Cxd4 Bxd4 14. Bxg4 Bxb2 15. Dxb2 Db3 16. Cb5 com nítida vantagem branca) 13. h3
Bf5 14. Cc2 Te8 15. Tae1 (se 15. Tfe1 seguia-se 15...h6 16. c5 Cc8 17. b4 a6 18. a4 C8a7 com a ideia de b7-b5) h6 16. Ch2 Bg6 (C8a7 com a ideia de b /-b5) h6 16. Ch2 Bg6 t mau seria 16...Be5? 17. Cg4 Cf4 18. Dd1 Rh7 19. g3 com nítida vantagem branca) 17. f4!? (17. Bf3!? Normal seria 17. Cg4 Bg7 18. f4 f5) gxf4 18. Dxf4 Bg5 19. Df3 (se 19. Df2? Cb4!) Cd7 (19...Ce5!? 20. Db7?! Tb8 21. Da6 c5! com compensação pelo peão; se 20. Df2!? c5 21. Bc1 Cbd7 com posição confusa) 20. Rh1+ = (as brancas possuem uma ligeira vantagem) Cde5 21. Df2 Te6 (interessante gerra Varitagenii Cdes 21. D 160 (interessation seria 21...Be7!?) 22. Cxd4 Cxd4 23. Cxd4 Bh4 (se 23...Cxd3 24. Bxd3 Txe1 25. Txe1 Bxd3 26. Cg4 f5 27. Ce5 com vantagem decisiva para as brancas) 24. g3 Bxg3 25. Dxg3 Dd4



26. Bg4! (e as brancas estão em nítida vantagem) Cxg4 (se 26...Te7 27. Bf5 com a ideia de Tg1 e Te4) 27. Txe6 fxe6 28. Cg4 Dd3 29. Cxh6 Rh7 (se 29...Rh8 30. Cg7 Tg8 31. Tf3±) 30. Tf7 Rh8 (se 30...Rh6 31. Dh4 Ch5 32. Df4 Rg6 33. Df6++) 31. De5++ 1:0

(Comentários de LJUBOMIR LJUBOJEVIC)

ANTÓNIO CARRETAS - JORGE MORGADO Torneio Aberto Mobil, Nov. 1978 Indo-Benoni Moderna

1. d4 Cf6 2. c4 c5 3. d5 d6 4. Cc3 e6 5. e4 exd5 6. cxd5 g6 7. Cf3 Bg7 8. Be2 0-0 9. 0-0

Ficou atingida uma das posições características desta defesa. As brancas possuem a venta-gem de espaço que lhes concedem o peão de d5 e o domínio de b5. As pretas assumem uma clássica posição de contra-ataque aqui caracterizada pela luta contra e5, pelo ataque e4 e pela possibilidade latente da expressão b7-b5 com ou

sem sacrifício de peão. 9...a6 10. a4 Te8 11. Cd2

Sem dúvida a mais activa defesa do peão e4, dado que possibilita a jogada f2-f4 apoiando a ruptura e4-e5.

11...ь6 A melhor possibilidade consistia em Cbd7 que está mais de acordo com o expresem Cbd/ que esta mais de acordo com o expres-so no nosso primeiro comentário. Senão veja-mos: 11...Cbd7 12. f4 c4 13. Bxc4 Cc5 e o ataque a e4 garante a igualdade; ou 11...Cbd7 12. Ta3 Ce5 13. Dc2 g5! e a defesa de f4 com a consequente consolidação de um posto em e5 garante contrajogo.

12. Dc2

Talvez mais sólido e de acordo fosse 12. f3 Cbd7 13. Cc4 Ce5 14. Ce3 tentando jogar com a falta de espaço das pecas negras.

12...Cbd7 13. Cc4 Ce5 14. Cxe5

Segue uma linha de simplificação em vez da mais ambiciosa e coerente Ce3. Numa posição com vantagem de espaço devem evitar-se as tro-

14...Txe5 15. Bf4 Te8 16. Tad1 Cg4 17. h3 Ce5 18. Bh2 Tb8?

Esta uma das posições críticas da partida. Um plano à base de b6-b5 é muito lento para quem tem em cima a ruptura e5 depois de f2-f4. De acordo com a posição estava 18...f5! para responder a 19. f4 com Cf7. O ataque ao peão em e4 daria boas possibilidades defensivas às negras.

19. Rh1? !

Duvidoso. 19, f4 Cd7 20. Rh1 era o indicado.

19 .Cd7?

O comentário à jogada 18 das negras é válido

20. f4 Cd7 21. e5!

Esta jogada ganha a luta por e5 e o jogo. 21...dxe5 22. d6 Da7 23. Bc4

Contra o ponto débil f7. 23...e4

23...exf4 seria respondido com 24. Bxf4 e o ataque a f7 seria imparável, por exemplo: 24...Rf8 25. Bg5 f6 26. Cd5 b5 27. Cxf6 Cxf6 28. Txf6+ Bxf6 29. Bh6+ Bg7 30. Tf1+ Bf5

31. Txf5+, etc, 24. f5 gxf5 25. Txf5 Ce5 26. Txe5 Txe5 27. Bxe5 Bxe5 288. Dxe4 Bxc3 29. De8+ Rg7 30. d7 1-0

(Comentários de ANTÓNIO P. SANTOS)

PARA RESOLVER

Combinações

EUWE – RETI Amsterdão, 1920



Jogam as pretas

59 DESCHAPELLES -**DELABOURDONAIS** Paris. 1837



Jogam as brancas

ZARNUDIO - ALEKHINE Buenos Aires, 1927



Jogam as pretas

Finais Estudos 8

58 A. HERBERG "Deutsche Schachzetung", 1939



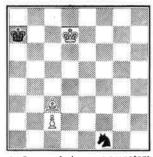
As brancas ganham

S. SENEGGER "Basler Nachrichten", 1947



3+3 As brancas empatam

H. F. BLANDFORD "Sprongaren", 1949



As brancas empatam 3+2

60

W. A. SHINKMAN

Problemas 59

B. HARLEY

"Bristol Times", 1925

58 O. STOCCHI "L' Echiquier", 1936 1a mensão honrosa



10+13



2++





6+5